

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR MG

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BIANCA BRUNA DA SILVA

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO

NA CIDADE DE CÓRREGO FUNDO-MG

FORMIGA – MG

2018

BIANCA BRUNA DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NA CIDADE DE
CÓRREGO FUNDO-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito parcial para. Obtenção de título para bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva

FORMIGA – MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca UNIFOR-MG

S586 Silva, Bianca Bruna da.
Implantação de um parque urbano na cidade de Córrego Fundo-MG /
Bianca Bruna da Silva. – 2018.
99 f.

Orientadora: Alessandra Cláudia Cabanellas da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Arquitetura e
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR, Formiga,
2018.

Catálogo elaborado na fonte pela bibliotecária
Rosana Guimarães Silva – CRB 6-3064

BIANCA BRUNA DA SILVA

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NA CIDADE DE
CÓRREGO FUNDO-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito parcial para. Obtenção de título para bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Profº Ma. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva

Orientadora

Profº Ma. Marianna Costa Mattos

Arquiteto e Urbanista Elison Wilke Godinho

Formiga, outubro de 2018.

“Quero ser as impressões digitais que o pedreiro deixou na argamassa entre os tijolos para provar que ele estava aqui, que ele construiu um teto sobre a cabeça de alguém para manter a tempestade de sua fé, minha mãe dizia que é por isso que todos nos nascemos. Eu acho que ela esta certa.”

RODE RIBEIRO

AGRADECIMENTOS

A meu Deus que sempre me mantém firme na fé , me fornecendo a sabedoria e o discernimento necessários para cada dia.

Aos meus pais Lílian e Itamar pelo esforço constante em busca da minha felicidade e pelo amor infinito.

Aos meus irmãos Vinícius e Miguel pelo companheirismo e carinho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa Conceitual.....	23
Figura 2 - Vista do Passeio Marítimo	35
Figura 3 – Bancos para descanso	35
Figura 4 - Fachada	35
Figura 5 - Fachada	35
Figura 6 - Fachada	35
Figura 7 – Passeio em madeiro em torno do Rio	35
Figura 8 – Implantação da Orla do Rio Paprocany	35
Figura 9 – Abertura com redes esticadas.....	35
Figura 10 – Bancos com iluminação.....	35
Figura 11 - Vista dos jardins	35
Figura 12 - Vista da praia artificial.....	35
Figura 13 - Vista da praia artificial e do Rio Manzanares.....	35
Figura 14 - Planta esquematizada do Parque.....	35
Figura 15 - Palco a céu aberto	35
Figura 16 - Tênis de mesa	35
Figura 17 - Skate Park.....	35
Figura 18 - Aplicação das placas fotovoltaicas no telhado	35
Figura 19 - Vista noturna do Parque	35
Figura 20 - Vista de localização do Parque.....	35
Figura 21 - Vista do Parque	35
Figura 22 - Vista do Parque	35
Figura 23 - Planta de situação do Parque	35
Figura 24 – Vista do Parque	35
Figura 25 – Vista noturna do Parque.....	35
Figura 26 - Cidade de Córrego Fundo	35
Figura 27 - Localização da cidade de Córrego Fundo no estado de Minas Gerais....	35
Figura 28 - Mapa da cidade de Córrego Fundo.....	35
Figura 29 - Local de intervenção em relação à cidade.....	35
Figura 30 - Acesso principal ao terreno	35
Figura 31 – Área de intervenção	35

Figura 32 - Área de intervenção.....	35
Figura 33 - Vista da Rua Galeno Silva	35
Figura 34 – Área de Intervenção.....	35
Figura 35 - Mapa de Hidrografia e Drenagem	35
Figura 36 - Mapa de Cheios e Vazios	35
Figura 37 - Mapa de Áreas Verdes.....	35
Figura 38 - Mapa de Ocupação do Solo	35
Figura 39 - Mapa Hierarquia Viária.....	35
Figura 40 - Mapa Características Viárias.....	35
Figura 41 - Mapa de Equipamentos Urbanos	35
Figura 42 - Mapa de Mobiliário Urbano.....	35
Figura 43 - Mapa de Gabarito de Altura de Edificações	35
Figura 44 - Mapa de Condições Bioclimáticas.....	35
Figura 45 - Fluxograma	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diagrama de Pesquisa.....	18
Tabela 2 - Cronograma de Necessidades	19
Tabela 3 - Tipologias de Espaços Públicos.....	21
Tabela 4 - Principais características das áreas verdes urbanas.....	22
Tabela 5 - Evolução histórica das cidades	25
Tabela 6 - Diagrama de Arborização Pública	33
Tabela 7 - Características de Espécies Indicadas para a Arborização Pública	34

LISTA DE ABREVIações

ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas

CEO – Centro Educacional Ambiental

RESUMO

Este trabalho tem como proposta a intervenção de um espaço urbano onde possa existir o lazer e entretenimento para os turistas e habitantes da cidade. Com o desenvolvimento do mesmo, foi estabelecida a divisão em duas etapas, a primeira se tratando de uma revisão bibliográfica da temática, onde houve o estudo da importância de alguns conceitos como das intervenções urbanas em parques e praças, o turismo, as áreas verdes, arborização urbana, além do diagnóstico do sítio, análise do entorno e o estudo de obras análogas. A segunda se destina ao projeto de um parque urbano, onde haverá uma infraestrutura apropriada para a prática das atividades físicas e de recreação para os usuários atendendo todas as faixas etárias. O parque contribuirá tanto para o desenvolvimento da cidade quanto dos seus usuários, já que a mesma possui carência de espaços públicos. Também contribuirá para a revitalização de uma área permitindo a preservação através do paisagismo, da flora e fauna do local escolhido.

Palavra chave: Paisagismo. Intervenção. Parque Urbano.

ABSTRACT

This work has the function of proposing an urban space where leisure and entertainment can exist for tourists and city dwellers. For its development, the division was established in two stages, the first being a bibliographical review of the theme, where the study of the importance of urban interventions in parks and plazas, tourism, green areas, urban afforestation beyond diagnosis of the site, analysis of the surroundings and the study of similar works. The second is to design an Urban Park, where there will be an appropriate infrastructure for the practice of physical activities and recreation for users serving all age groups. The park will contribute to both the development of the city and its users, since it has a lack of public spaces, will also contribute to the revitalization of an area allowing the preservation through landscaping, flora and fauna of the chosen location.

Key words: Landscaping. Intervention. Park Urban

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Tema e problema.....	14
1.2	Justificativa.....	15
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	<i>Objetivos gerais.....</i>	<i>15</i>
1.3.2	<i>Objetivos Especificicos.....</i>	<i>16</i>
1.4	Metodologia.....	16
1.4.1	<i>Tipos de pesquisas.....</i>	<i>16</i>
1.4.2	<i>Instrumentos e dados a serem coletados.....</i>	<i>16</i>
1.4.3	<i>Diagrama metodológico.....</i>	<i>17</i>
1.5	Cronograma de atividades.....	18
2	REVISÃO TEÓRICA.....	19
2.1	Espaços Públicos e Suas Definições.....	19
2.3	Áreas Verdes Urbanas.....	21
2.4	Parques Urbano e seus Conceitos.....	23
2.5	A importância dos Parques Urbanos.....	25
2.6	A importância dos Parques Urbanos na vida na Cidade.....	26
2.7	Diretrizes da Arquitetura Paisagística e Urbanística em Parques Urbanos.....	27
2.8	A conciliação entre a implantação de um Parque Urbano junto à preservação do ambiente.....	28
2.9	A aplicação de Técnicas Sustentáveis na implantação do Parque Urbano.....	29
2.10	Paisagem e Arborização.....	29
2.10.1	<i>Diagrama de Arborização Pública.....</i>	<i>30</i>
2.11	Parâmetros Arquitetônicos básicos a serem adotados no projeto.....	32
3	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	35
4.	OBRAS ANÁLOGAS.....	35
4.1	Reurbanizações da Orla do Lago Paprocany.....	35
4.2	Revitalização Urbana Madrid / Río.....	41

4.3	Parque Madureira.....	44
4.4	Eeire Street Plaza.....	48
5	DIAGNÓSTICO DO SÍTIO.....	54
5.1	Análises histórica, cultural e socioeconômica da cidade de Córrego Fundo.....	54
5.2	Análises do entorno.....	56
5.3	Estudos de Mapas Síntese.....	60
6	PROPOSTA PROJETUAL.....	71
6.1	Programas de Necessidades.....	71
6.2	Fluxograma.....	73
7	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	74
8	REFERÊNCIAS.....	75
9	ANEXOS.....	78

1. Introdução

O seguinte trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta o desenvolvimento de um projeto que tem como objetivo de expor um estudo teórico e bibliográfico sobre o espaço público a ser criado em formato de um parque urbano, com propósito de promover a integração da sociedade em um local comum e de posse coletiva.

O presente projeto se faz uso de uma área situada na orla da lagoa recém-revitalizada, agregando ecologia, recreação, lazer, contemplação, entretenimento junto a artes cênicas, prática de esportes e produção de eventos por parte da população.

Destaque para a área de lazer e recreação dirigida para todas as faixas etárias do público, a qual apresentará estrutura contemplada com espaços e edificações contemporâneas. Tudo isso conectado há um convívio pacífico com o meio ambiente, pautando a preservação do mesmo no presente Parque.

No projeto serão abordados critérios e benefícios oferecidos aos frequentadores do local além do impacto social emergido na região.

Serão realizados estudos e levantamentos de parques urbanos para uma elaboração mais efetiva do projeto.

Portanto é grande a viabilidade da elaboração do projeto de construção do parque urbano, pois esse espaço público irá atrair interesses sociais e econômicos e com uma infraestrutura adequada suprirá as demandas do município e demais frequentadores.

1.1 Tema e problema

Em uma área atualmente sem utilização, localizada as margens de um lago recém-revitalizado no bairro Belo Vista, no município de Córrego Fundo-MG, propõem-se a implantação de um Parque Urbano.

Devido à carência de espaços públicos na cidade, a inserção do Parque no local destina a oferecer estrutura para prática de esportes, produção de eventos, exposições, lazer, descanso e convívio com meio ambiente, sendo assim, apresenta favorável à construção do mesmo.

1.2 Justificativa

Nas últimas décadas a discussão dos problemas ambientais vem se tornando uma questão no cotidiano urbano. Desta forma, as áreas verdes tornaram-se símbolos de defesa do meio ambiente, é neste cenário que entra a relevância também da construção e revitalização dos parques urbanos.

Sempre a primeira cena que se vem à cabeça de um parque é aquela de uma extensa área verde próxima há um lago com muitas árvores, bancos e sombras, isto porque o Parque tem como intuito promover aos frequentadores o desfrute de uma área com possibilidades não encontradas no cotidiano da vida na cidade.

Visando uma melhor qualidade de vida para a população, proporção do contato com a natureza e suas estruturas, a qualidade ambiental com espaço para realização de atividades físicas e o lazer, o município de Córrego Fundo necessita de uma área assim. O Parque Urbano sendo implantado na cidade trará benefícios sociais e físicos a saúde de seus frequentadores como: redução do sedentarismo e a diminuição do estresse do cotidiano urbano.

Córrego Fundo dispõe de uma área adequada para execução de tal projeto, contendo um belo e extenso lago, este recém-revitalizado e próximo ao centro da cidade. A mesma oferece todas as vantagens para receber a infraestrutura de um Parque Urbano e assim acabar com os anseios dos futuros usuários, melhorar a qualidade de vida da cidade e impactar setores sociais, comerciais, turísticos e por fim modernizar a imagem urbanística do município.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos gerais

Será proposto o estudo para a implantação de um parque urbano no município de Córrego Fundo-MG.

Com o objetivo de melhor aproveitamento de um terreno atualmente inutilizado o qual se encontra uma extensa área verde junto a um curso d'água natural com grande potencial para receber infraestrutura de um parque.

1.3.2 Objetivos específicos

- Estudo da importância dos espaços públicos e áreas verdes.
- Estudo e levantamento de Parques Urbanos.
- Estudo bibliográfico e histórico do Município de Córrego Fundo-MG.
- Conhecer e analisar o terreno a ser implantado o projeto.
- Fazer um diagnóstico do entorno do terreno.
- Promover um estudo sobre a utilização do lago situado as margens do terreno.
- Realizar estudos sobre os impactos gerados pela construção do parque no Município.
- Fazer um estudo de obras análogas.
- Fazer um estudo sobre paisagismo.
- Elaboração de análises previa, de viabilidade necessária para o projeto desejado.

1.4 Metodologia

Tendo em vista o estudo em questão serão realizados levantamentos e análises de bibliografias específicas sobre o assunto, através de artigos científicos, referências teóricas e livros que abordam a caracterização de espaços públicos e parques urbanos, também o estudo de obras análogas que possuem temáticas similares.

1.4.1 Tipos de pesquisas

Foram feitas pesquisa bibliográfica (por meio de livros, revistas, consultas na internet, artigos científicos, estudos de obras análogas) para se chegar a resposta pretendida ao parque em estudo.

1.4.2 Instrumentos e dados a serem coletados

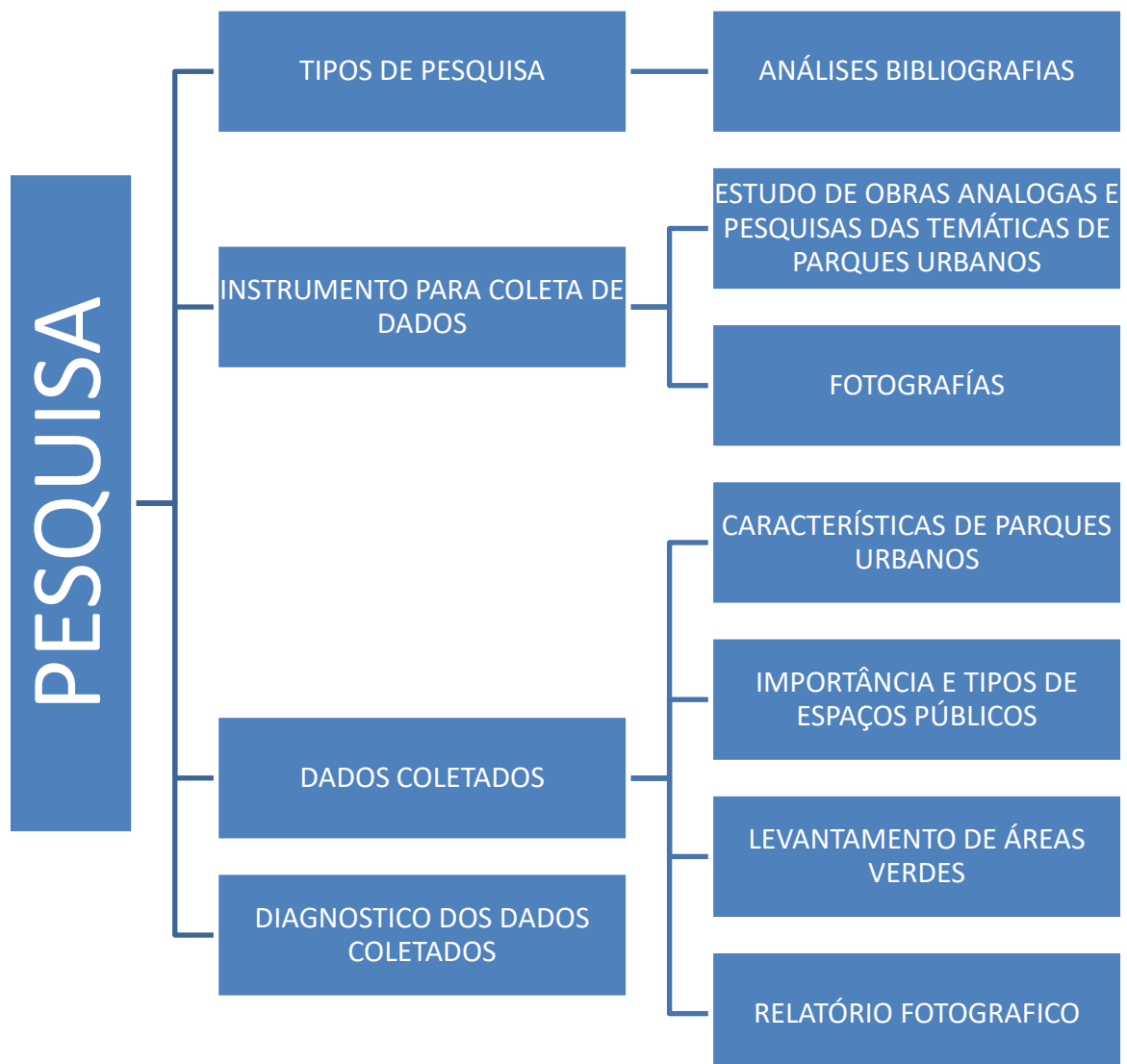
- Estudo de obras análogas e pesquisas das temáticas de Parques Urbanos.
- Pesquisas de campo e levantamentos fotográficos no local.
- Análise da cidade e seus aspectos gerais.
- Levantamento de áreas verdes.

- Importância e tipos de espaços públicos.
- Impacto gerado com a implantação do Parque no local.

1.4.3 Diagrama metodológico

Os tópicos primordiais serão direcionados ao aproveitamento de espaços públicos e áreas verdes, tencionando o ponto de vista voltado para um Parque Urbano. A fim de promover um melhor entendimento à análise dos dados podemos observar no diagrama abaixo: (TAB. 1).

Tabela 1 – Diagrama de Pesquisa



1.5 Cronograma de atividades

Na TAB.2 segue exposto o trabalho realizado em cada mês do ano, estabelecendo um prognostico onde será desenvolvida a suposta implantação do projeto paisagístico e urbano.

Tabela 2 - Cronograma de Necessidades

		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
TCC - FUNDAMENTAÇÃO	ATIVIDADES										
	Pesquisa Bibliográfica e Confeção do Referencia Teórico										
	Pesquisa e Análises do Objeto de Estudo										
	Pesquisa Documental sobre a Cidade de Córrego Fundo MG										
	Coleta e Análise do entorno										
	Entrega do Artigo Científico										
TCC - PROPOSIÇÃO	Conceito e Partido										
	Estudo Preliminar										
	Anteprojeto										
	Projeto Básico										
	Maquete Eletrônica										
	Finalização e Preparação para a Apresentação Final										

Fonte: Autor (2018)

2. REVISÃO TEÓRICA

A dinâmica da elaboração de um parque urbano aborda argumentos extensos, ou seja, trata-se de um conteúdo que engloba várias temáticas. Este conteúdo se fundamenta nas análises, conhecimentos e a importância de espaços públicos para suprir os anseios da população.

O estudo será voltado na exploração, reconhecimento e análise de parques urbanos direcionando aqueles que possuem lagos em sua estrutura ou obtém algum tipo de curso d'água. Visto que será realizado um diagnóstico para a exploração da área turística e de espaços verdes públicos.

O aproveitamento de áreas verdes naturais é essencial, para isso serão observadas técnicas sustentáveis em parques e o conceito de ecogêneses, tendo em vista a preservação e revitalização do meio.

Dirigimos uma pesquisa, no qual haverá uma atenção maior voltada a áreas contemporâneas de recreação e lazer, direcionadas para todas as faixas etárias.

2.1 Espaços Públicos e suas definições

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida” Morais (1981, p.76) expressou ao compreender o fundamento das relações humanas. De acordo com Zottis (2015) o princípio exposto pelo poeta retrata os espaços públicos como a essência da vida humana. Neles ocorrem os encontros que geram a arte da vida nas cidades.

Os espaços públicos constituem uma das principais conformações da vida social. São locais livres, abertos a todos, que podem promover a diversidade cultural, geração de encontros, a troca de informações da população, dentre outros, independente da sua extensão. (MACEDO, 2010)

Para um melhor entendimento das tipologias dos espaços públicos, Mora (2009, p. 12) identifica seis tipos – Praça, Rua, Parque, Frente de água, o Espaço Público interior e o informal, podem observar na TAB.3 abaixo:

Tabela 3 - Tipologias de Espaços Públicos¹

TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS			
CATEGORIA	TIPOLOGIA	CONCEITO	SUBTÍTULOS
TIPOLOGIAS	PRAÇAS	"Estar" urbano testemunho da história e da cultura; lugar de referencia que relaciona diferentes componentes da estrutura urbana.	Central, simbólica - cívica, corporativa, de merçao, de bairro, praceta e praça parque.
	PARQUES	Espaço livre destinado á recreação, embelezamento espacial, ao desporto, ao descanso, ao contato com a natureza.	Nacional, metropolitano, central, desportivo, temático, proteção de canal viário, estacionamento, cemitério e local.
	RUAS	Lugar utilitário, fundamental para a mobilidade e estrutura física. Limitada o público do privado e propicia a iluminação e ventilação natural. Lugar de encontro espontâneo.	Autoestrada, avenida, acesso local, calçada/caminho, pedonal.
	FRENTES DE ÁGUAS	Franja costeira, último arrumamento urbano, suporte de diversos serviços associados.	De intercâmbio comercial, industrial, recreativo, protetor.
CONTEMPRÂNEOS	ESPAÇO PÚBLICO INTERIOR	Enquadrado/confiando entre diversas edificações e equipamentos com certos níveis de controle que cumprem funções públicas para a população.	Átrios, pátios de edificações, clubes privados, áreas comuns residenciais, igrejas, teatros, casas culturais ou da comunidade, edifícios patrimoniais, centros recreativos e centros comerciais.
	ESPAÇO INFORMAL	Uso espontâneo de outro espaço, por inexistência ou condições precárias de desenho dos espaços tradicionais.	Escadas/escadarias, corredores/passadiços, portadas, esquinas, ruas, paragens de transporte públicas, vazios urbanos ou sectores de outros espaços públicos, parques de estacionamento, passeios amplos, sobras de árvores, terrenos baldios, espaços residuais, etc.

FONTE: RANGEL (2009 *apud* MORA, 2009, p.12).

¹ Rangel M. Maritza. **Los Ciência del Espacio Público para la Vida Sociocultural Urbana**. Mérida – Venezuela, 2002.

2.2 Áreas Verdes Urbanas

As áreas verdes são espaços com a predominância de vegetação arbórea que exercem o papel fundamental em promover o bem estar e a condição de conforto humano. Uma importante ferramenta para propiciar a biodiversidade, estabelecendo partes fundamentais da paisagem urbana, originando benefícios econômicos significativos e formando espaços estruturais e funcionais primordiais para transfigurar as nossas cidades em áreas mais agradáveis de viver (MASCARÓ, 2008).

Ainda para Mascaró (2008, p. 27) essas áreas podem ser classificadas em dois grandes grupos: “área verde principal: formada pelos parques, clubes de esportes, as hortas e floriculturas” e “área verde secundária: formada pelas praças, largos, e ruas arborizadas”. Podemos analisar na TAB. 4:

Tabela 4 - Principais características das áreas verdes urbanas

	TIPO DE ÁREA VERDE	LOCALIZAÇÃO PREFERENCIAL	DISTÂNCIA MÁXIMA	ÁREA POR HABITANTE	TAMANHO POR UNIDADE	RITMO DE UTILIZAÇÃO
ÁREA VERDE PRINCIPAL	PARQUE SUBURBANO	FORA DO TECIDO URBANO	20 km	3 A 5 M ² /HAB	≥ 50 ha	SEMANTAL OU EVENTUAL
	PARQUE URBANO	LATERAL AO TECIDO URBANO	5 km	3 A 5 M ² /HAB	≥ 10 ha	SEMANTAL OU DIÁRIO
	CLUBES ESPORTIVOS	LATERAL AO TECIDO URBANO	1 km	2 3 M ² /HAB	≥ 3 ha	SEMANTAL OU DIÁRIO
	HORTAS URBANAS	FORA DO TECIDO URBANO	20 km	7 A 10 M ² /HAB	≥ 1000 m ²	CONFORME NECESSIDADE
ÁREA VERDE SECUNDÁRIA	RECREIO INFANTIL (0 A 9 ANOS)	DENTRO DO TECIDO URBANO	400 m	DEPENDERÁ DA COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA CIDADE	≥ 600 m ²	"
	RECREIO JUVENIL (10 A 20 ANOS)	DENTRO DO TECIDO URBANO	800 m		≥ 1000 m ²	"
	RECREIO DE ADULTO E IDOSO	DENTRO DO TECIDO URBANO	400 m	2 A 3 M ² /HAB	≥ 500 m ²	"
	TOTAL				12 A 25 M²/HAB	

Fonte: MASCARÓ (2008, p.28).

Consta-se como área verde o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade

estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. (BRASIL, 2006)

Considerando as principais particularidades relacionadas as áreas verdes e de fato significativas para a performance urbana, tem se uma simples demonstração em forma de mapa conceitual: (FIG 1).

Figura 1 – Mapa Conceitual



Fonte: Autor 2018

2.3 Surgimento dos Parques Urbanos

Dentro deste contexto sabe-se que os Parques Urbanos surgem na Europa durante o século XIX, fundamentados em promover espaços onde as classes altas podiam frequentar. A necessidade da criação dos mesmos veio de um anseio social gerado pelo ambiente da época, as cidades passavam por grandes mudanças com a revolução industrial. Diante disto, classes altas da sociedade precisavam de espaços para integração. (MACEDO E SAKATA, 2010).

Nasce então o conceito dos parques urbanos na Europa como forma de urbanização, a utilização dos espaços públicos, promovendo um olhar diferente entre o convívio do homem com a natureza. Estes espaços de socialização também produziam a proteção de áreas naturais e pontos turísticos. Cada vez mais pontos de atenção e concentração da população eram criados e a idealização de parques urbanos foi se tornando temática. (MACEDO E SAKATA, 2010).

Ao contrario europeu do século XIX, segundo Macedo e Sakata (2010), a utilização desses espaços no Brasil não surgem da urgência social de atender as elites das metrópoles. No Brasil a criação veio primeira com a construção de largos e praças e depois diante do desejo das classes sociais urbanas que controlavam o país, em complementar os cenários das cidades se assemelhavam ao cotidiano europeu.

O Brasil por influencia da Europa cria seus primeiros parques urbanos com desejo de igualar seus espaços aos de seus interlocutores franceses e ingleses. Com ideia de embelezamento urbano e local para a representação das elites. (MACEDO E SAKATA, 2010).

Segundo Alves (2006) esta separação correlaciona as características naturais às relações humanas e mostra historicamente a utilização dos parques urbanos em âmbito global. Podemos observar na TAB. 5 a seguir:

Tabela 5 - Evolução histórica das cidades

	TIPOS DE CIDADES	FUNÇÃO	Papel das Áreas verdes
1º PERÍODO	Neolítica	Lócus das classes que não lavoravam.	Reservas particulares, pois eram espaços enclausurados nas propriedades dos reis.
	Medieval	Centro de confluência do comércio desenvolvido entre os grandes Impérios.	
2º PERÍODO	Industriais	Lócus da produção e difusão industrial capitalista. Centro de reprodução de classes sociais.	Embelezamento das cidades, melhoramento da vida urbana e otimização do trabalho.
3º PERÍODO	Cidade Moderna	Lócus da reprodução ampliada do capital (globalização).	Paisagem natural dotada de raridade, passível de mercantilização.

Fonte: SILVA (2003, p.25).

2.4 Parque Urbano e seus Conceitos

De acordo com Macedo (2002) os parques públicos surgem para minimizar a deterioração da qualidade de vida no meio urbano e os processos de degradação ambiental bem como proporcionar áreas de lazer à população. Considera-se também todo espaço de uso público destinado a recreação de massa qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. Ainda para Macedo (2002) pode se conceituar:

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (MACEDO, 2002, p.14).

Para Mascaró, parques urbanos são áreas predominantemente verdes, com árvores de preferência nativas e gramíneas para facilidade de aplicação e baixo custo. Sendo o mesmo de médio e pequeno porte entre 10 e 50 ha e devem estar relacionados pelo tecido urbano, ou a menos na encosta dele, mantendo uma ligação ao sistema de transporte público e privado da cidade. Para ele, quando implantados nas encostas ou na beira de rios, possuem custo de infraestrutura menor para o conjunto da cidade que se permanecessem localizados no interior do tecido urbano.

Para Wall e Waltermann (2012) conceituam os parques como:

Em termos urbanos, um parque é uma área tratada paisagisticamente, em geral agradável e com vegetação reservada para uso público, em particular para esportes, recreação e lazer, além de ser valiosa por suas funções ecológicas. (WALL e WALTERMAN, 2012, p.169).

Em relação ao Ministério do Meio Ambiente parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. (BRASIL, [2006]).

Em contrapartida, de acordo com o Bartalini (1996), define-se:

Um grande espaço aberto público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, por exemplo ravinas córregos, etc., fazendo divisa com diversos bairros"; os limites principais de um parque urbano são ruas, sua organização espacial (paisagem) apresenta um equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências naturais. O parque urbano pode abrigar o uso informal, de passagem, caminhos secundários de pedestres, esportes recreativos, centros comunitários, festivais, playgrounds, piscinas, etc. (BARTALINI, 1996)

2.5 A Importância dos Parques Urbanos

De acordo com Macedo (2002) a importância dos Parques Urbanos na ordenação das cidades vai além do uso que os cidadãos exercem do meio. Apresentam papel de melhoria do equilíbrio ecológico no espaço. Além da conservação ambiental, o mesmo possui função de lazer, promover a prática do esporte, uma socialização benéfica para seus usuários. Sendo grandes áreas permeáveis, permitindo a retenção e infiltração das águas pluviais e tornando-se

uma compensação monótona a impermeabilização da malha construída, tornando esse um dos seus principais propósitos.

Segundo os autores:

Apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. Ainda, outros estudos apresentam diferentes benefícios (sociais, físicos e psicológicos) de utilizar espaços naturais ou ambientes urbanos com áreas verdes para a prática destas atividades, como por exemplo: educação ambiental, reduzir a prevalência de sedentarismo e amenizar o estresse. (SZEREMETA e ZANNIN, 2013 apud BARTON e PRETTY, 2010 p.181)

Ainda sobre Macedo (2010) relata que neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental.

2.6 A Importância dos Parques Urbanos para a Vida na Cidade

De acordo com Cavalheiro (1992) os Parques Urbanos apresentam funções de interação ao ambiente, em conformidade com o tipo de uso a que se designam, assumindo papéis distintos na sociedade. Sendo assim, possuem varias funções: sócias, estéticas, ecológicas, educativas e psicológicas oferecendo o desenvolvimento da sociedade:

Função Social: possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população. Com relação a este aspecto, deve-se considerar a necessidade de hierarquização. Função Estética: diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade. Relacionada a este aspecto deve ser ressaltada a importância da vegetação. Função ecológica: provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem estar dos habitantes, devido à presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas. Função Educativa: possibilidade oferecida por tais espaços como ambiente para o desenvolvimento de atividades educativas, extraclasse e de programas de educação ambiental. Função Psicológica: possibilidade de realização de exercícios, de lazer e de recreação que funcionam como atividades ante-estresse e relaxamento, uma vez que as pessoas entram em contato com os elementos naturais dessas áreas. (CAVALHEIRO, 1992, p.29-35)

Já para Park (1973) em um dos seus textos aborda ideias centrais da vida na cidade de Chicago e nas grandes metrópoles do século XX:

A cidade é algo mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, linhas de bonde, telefones etc.; algo mais também do que uma mera constelação de instituições e dispositivos administrativos – tribunais, hospitais, escolas, polícia e funcionários civis de vários tipos. Antes, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição. Em outras palavras, a cidade não é meramente um mecanismo físico e uma construção artificial. Está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana. (Park, 1979, p. 26).

Segundo Loboda e Angelis (2005) as cidades brasileiras em sua grande maioria vêm passando por períodos de intensa urbanização, se refletindo desfavoravelmente na qualidade de vida de seus moradores. A ausência de planejamento que considera os elementos naturais é um contratempo agravante para esta situação, causando o empobrecimento da paisagem urbana ocasionando múltiplos problemas coexistentes em uma cidade.

2.7 Diretrizes da Arquitetura Paisagística e Urbanística em Parques Urbanos

Segundo Farah (et al., 2010, p. 27) a atuação do arquiteto que trabalha com a paisagem, tanto na escala urbana quanto na metropolitana e regional, tornou-se sucessivamente mais reconhecida no Brasil, complementando um olhar diferenciado ao seus diversos profissionais que tratam do tema, como historiadores, antropólogos, geógrafos, dentre outros.

Ainda segundo os autores descritos acima podemos afirmar que:

Na criação de novos espaços livres destinados a uma variada gama de funções, na revitalização de áreas centrais, no planejamento do âmbito regional e urbano, na melhoria da qualidade de vida das nossas cidades e na preservação do nosso patrimônio cultural, o papel do arquiteto paisagista tem-se desempenhado de forma cada vez mais atuante. (Farah et al., 2010, p. 27)

Segundo Farah (2010) as tendências de atuação, os processos e elementos arquitetônicos e urbanísticos, revelam a presença do arquiteto como figura imprescindível em projetos que envolvem diferentes estancias do meio, com preocupação espacial e estética, funcional e social mostrada em soluções nos espaços, como formadores de novos cenários.

De acordo com o entendimento de Tardim 2010:

A valorização de elementos e processos urbanísticos, como base para o objeto paisagístico, tende a criar novas estruturas, como referencia na trama urbana, e procura compreender a paisagem em sua totalidade, como diretriz para a construção da cidade. Esses processos buscam a redefinição da paisagem como uma guia para a estruturação do território urbano. Isso significa atuar sobre o território segundo os recursos da paisagem e as intenções que direcionam seu desenvolvimento, representando princípios e ações alternativas para a ordenação urbana, a criação e requalificação de lugares. (TARDIM, 2010, p.189)

Além disso, Tardim (2010) ressalta que as intervenções podem combinar os elementos naturais, o lazer e as intervenções artísticas a ser oferecida a comunidade e tendo como partidos muito funcionais, quando trabalhadas do ponto de vista paisagístico.

Para Macedo (2003) interpreta a arquitetura paisagística como:

Um processo de criação e/ou readequação intencional e formal de um espaço livre urbano, que se direciona para a formalização de praças, pátios, jardins, calçadas, calçadões, parques e áreas de conservação, em especial. (MACEDO, 2003, p.2).

2.8 A Conciliação entre a Implantação de um Parque Urbano junto a Preservação do Ambiente

De modo a diminuir os impactos causados pela modificação do ambiente, surgem como elemento fundamental a conciliação e preservação do meio junto a implantação de um parque urbano. O mesmo, tendo em um dos seus objetivos principais promoverem a interação do homem juntamente com a conscientização da preservação com a natureza. Sendo assim, durante a proposta implantação do parque é necessário quem sejam resguardados seus cursos d'água como toda a hidrografia em si. Estudos relacionados aos níveis topográficos devem ser feitos de modo a aperfeiçoar e direcionar os leitos, sarjetas, bueiros, tudo isso sem afetar suas nascentes já existentes.

Segundo Gonçalves (2000) preservar a flora também é ponto principal. Através da observação referente à localização de grandes arvores, raízes e a existência de qualquer vegetação rara como madeiras de lei e árvores frutíferas

constituem em manter a identidade local e ainda aproveitamento em enfoque paisagístico.

Da mesma forma, a conservação da fauna se torna primordial já que a mesma possui as características do parque e indica a existência do meio natural. Pássaros, insetos e demais animais deverão permanecer em seu habitat, já que a implantação do mesmo somente deverá receber melhorias para abrigar os animais. (GONÇALVES, 2000)

2.9 A aplicação de Técnicas Sustentáveis na Implantação do Parque Urbano

Atualmente a maior dificuldade se tratando de sustentabilidade urbana é alienar os desequilíbrios existentes nas cidades. É preciso buscar uma nova perspectiva sobre como administrar os espaços urbanos que originalmente eram constituídos pelo meio ambiente natural.

Uma forma de trabalhar esse tema tão significativo para a construção de um parque urbano é a utilização do conceito de ecogêneses, que segundo Curado 2017 define-se por:

Denomina-se por ecogênese a reconstituição de ecossistemas parcialmente ou totalmente degradados, valendo-se de uma reinterpretação do ecossistema através do plantio de espécies vegetais autóctones, em um trabalho de equipe multidisciplinar que envolve profissionais da botânica, da biologia, da zoologia, da geografia, entre outros, além do arquiteto paisagista. A ecogênese procura reconstruir as paisagens que já sofreram profundas modificações em sua estrutura, valendo-se de elementos vegetais provenientes de todos os estratos, e recompondo suas associações originais, num processo de recuperação ambiental. (CURADO, 2007, p.58).

Ainda sobre Curado (2007) atualmente a ecogêneses é frequentemente pronunciada associada ou nome de ²Fernando Chancel, pois ele quem mais utiliza em seus discursos projetuais, juntamente com outros profissionais paisagistas renomados como ³Burle Max e ⁴Luiz Emygdio, que foram influentes na definição da metodologia citada.

² Fernando M. Chancel: arquiteto e paisagista brasileiro.

³ Burle Max: artista plástico e paisagista brasileiro.

⁴ Luiz Emygdio: botânico e paisagista brasileiro.

Conforme os autores a seguir caracterizam-se:

A ecogênese, com pequenas modificações, como manifestação feita pelo homem, não é uma paisagem natural, mas é um processo dentro da paisagem cultural. Ela deve considerar as características culturais de quem vai usar a paisagem, e quem vai usufruir isso é o homem. Os outros seres vivos também, mas estamos falando principalmente do homem, nesse caso. A ecogênese é uma intervenção local. Ao se fazer um projeto ecogenético no Rio Grande do Sul, vai-se trabalhar com o ecossistema de lá; da mesma forma, não se deve trabalhar na Amazônia com flora do litoral. O que caracteriza a ecogênese é exatamente a busca de elementos primitivos das paisagens naturais dos locais em que se está trabalhando. Ao usar, numa restinga do Rio de Janeiro, elementos da restinga do nordeste, serão espécies exóticas em relação à restinga do Rio. “Existem pequenas diferenças dentro do próprio ecossistema, que são diferenças locais.” (CURADO, 2007, p. 68 apud CHANCEL, 2001.p.13).

2.10 Paisagem e Arborização

Segundo Tardin (2010) na década de 1996-2006 constituiu um importante período da produção paisagística brasileira, em que se notava a relevância que vinha assumindo a paisagem em intervenções arquitetônicas urbanísticas públicas e privadas relativas ao tratamento dos espaços livres, em distintas escalas, e a concepção de planos e projetos territoriais urbanos. A busca de uma qualidade ambiental e paisagística melhor, sobretudo nos grandes centros urbanos, constituiu um dos principais focos dos projetos paisagísticos realizados, o que se reflete nos trabalhos executados no âmbito da (ABAP) e seus associados.

O paisagismo é um processo dinâmico cujos projetos se realizam ao longo do tempo, e também concluímos que, para que os parques urbanos funcionem é preciso haver a manutenção da boa qualidade dos espaços, do ponto de vista paisagístico, ambiental, social e, principalmente, cultural. Faz-se necessária a conscientização da população, e para isso é preciso haver espaços na cidade que propiciem atividades de encontro com a natureza, para que se conheçam os elementos naturais essenciais sem os quais nossa existência não seria viável. É necessário conhecer para preservar, e neste sentido os parques urbanos são imprescindíveis, não só à integridade física e espiritual do homem, mas também à preservação das grandes florestas, por se tratar de espaços para a educação ambiental. (CURADO, 2007, p.127)

Conforme Costa e Pellegrino (2010) a paisagem é um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A introdução paisagística tem como ideia oportunizar a

⁵ CHANCEL, F.M. **A Paisagem em que vivemos** : Revista Problemas Brasileiros. 2000

inserção do homem com seu meio, objetivando desenvolver e transformar esse meio.

Segundo Mascaró (2010) o ponto essencial do aspecto paisagístico é promover a simbiose entre paisagem e cidade. A paisagem sofre com a evolução das cidades e por isso precisa ser tratada com sensibilidade, a vegetação surge como elemento delimitador e de moldagem de espaços, com papel fundamental na recuperação das cidades, gera um quadro aconchegante para quem caminha e desfruta por baixo das copas, passeios junto a muros ou grades que cercam canteiros e jardins. Em relação ao impacto paisagístico é preciso promover estudos visando às consequências dos plantios, como exemplo: o plantio de uma fileira de palmeiras mostra imponência no local sem vedá-lo.

Em contrapartida, Santos (1988) define paisagem como:

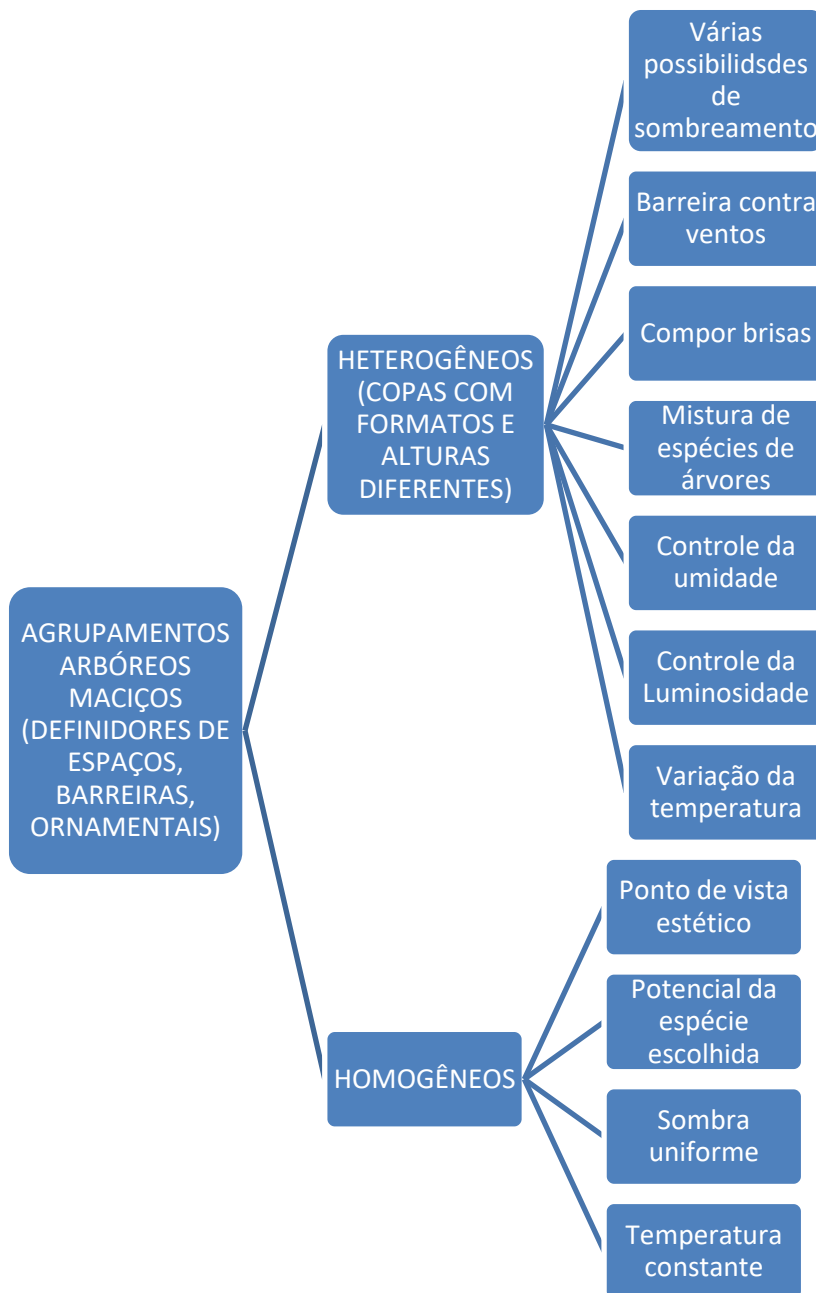
Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1997, p.21).

A forma vegetal mais característica são as árvores, estas prestam a maior contribuição se tratando de sombreamento, brisas, controle de temperatura, estética, umidade e proteção. É de extrema importância analisar o cenário apropriado para coloca-las, levando em conta suas copas, porte, raízes, folhas, frutos, flores, galhos, espécies que suportem o clima do local e atendam o objetivo do seu plantio. (MASCARÓ, 2010).

Para o melhor entendimento das formas vegetais podemos observar no diagrama a seguir: (TAB.6).

2.10.1 Diagrama de Arborização Pública

Tabela 6 - Diagrama de Arborização Pública



Fonte: MASCARÓ (2008, p.28) com adaptação da autora, 2018.

Ainda de acordo com Mascaró (2010) as árvores solitárias ou em conjunto operam como reguladoras em parques urbanos, principalmente visando sombreamento, por essa razão o aconselhamento de viabilizar o plantio das mesmas do lado oeste propiciando sombras. Onde verifica na TAB.7.

Tabela 7 - Características de Espécies Indicadas para a Arborização Pública

<u>CARACTERÍSTICAS DE ESPÉCIES INDICADAS PARA ARBORIZAÇÃO PÚBLICA</u>	
SISTEMA RADICULAR	Profundo, pivotante e não volumoso, para evitar prejuízos que as raízes superficiais causam às canalizações, fundações de prédios, pavimentações, muros, pista de rolamento e meio-fio que se encontram nas proximidades.
FUSTE OU TRONCO	Reto, delgado, resistente, sem espinhos agressivos e com 2,50 metros de altura no início da copa.
FOLHAS	Deve-se considerar o tipo de folhagem, caduca ou perene, cor, brilho e textura. Diferentes espécies geram ambientes distintos durante as estações do ano, pela coloração e pelo ciclo anual de floração, frutificação, descoloração, perda ou não das folhas.
FRUTOS	Considera-se a cor, a forma, principalmente o tamanho dos frutos, e o período de frutificação. Árvores que produzem frutos muito grandes e pesados devem ser evitadas em ruas movimentadas para impedir acidentes.
FLORES	Considera-se a cor e o período de floração para que seja bastante duradora e garanta ao recinto vitalidade e colorido durante algum período do ano. Deve-se tomar cuidado com a limpeza dos recintos para que não prejudique os transeuntes, causando acidentes.

Fonte: MASCARÓ (2010, p.145) com adaptação da autora, 2018.

Outro ponto muito importante se tratando de paisagismo é a manutenção da vegetação essencialmente quando se fala em parques urbanos. Essa manutenção compõe-se de: (MASCARÓ, 2010)

- Visitas periódicas
- Limpeza de ervas
- Renovação dos solos
- Renovação dos elementos de proteção (grelhas) para não comprometer o crescimento da raiz
- Podas
- Rega
- Adubação
- Irrigação

- Ceifado

Segundo Macedo (2003) é necessário combinar volumes vegetais e edificados, tudo relacionado ao desempenho paisagístico e ambiental urbano que se deseja obter.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a proposta de implantação de um parque urbano na cidade de Córrego Fundo, vários elementos foram analisados, bem como o enaltecimento da cidade, a importância e a necessidade de um bem ambiental aberto ao público para proporcionar dentre as vantagens abordadas neste trabalho, que são lazer, contemplação, promoção da qualidade de vida e da educação ambiental, uma forma para impulsionar o desenvolvimento do município, já que o mesmo possui escassez de espaços públicos.

Referindo se ao paisagismo, conforme os estudos e conhecimentos obtidos com o presente trabalho, o mesmo deve garantir fascínio e promoção ambiental e de salubridade. A proposta objetiva transformar a área em um ícone de paisagismo idealizado, considerando as adequadas espécies, com colocação para promoção de um ambiente de contemplação calmo e tranquilo aos usuários. Diante disto, tenciona se usar o paisagismo para contribuir na conservação da flora e de algumas espécies de fauna.

4. LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

4.1 Reurbanização da Orla do Lago Paprocany

Localizado em Tychy na Polônia o lago Paprocany foi reurbanizado no ano de 2014, um espaço onde os residentes da cidade passam seu tempo livre. Próximo ao passeio marítimo há um ponto central onde possuem varias atrações esportivas e recreativas. O projeto de revitalização da área do lago surgiu como centralidade na forma da valorização e expansão da oferta cômica para os habitantes da cidade (SKITEK, 2016) (FIG. 2).

Figura 2 - Vista do Passeio Marítimo



Fonte: Archdaily, 2016

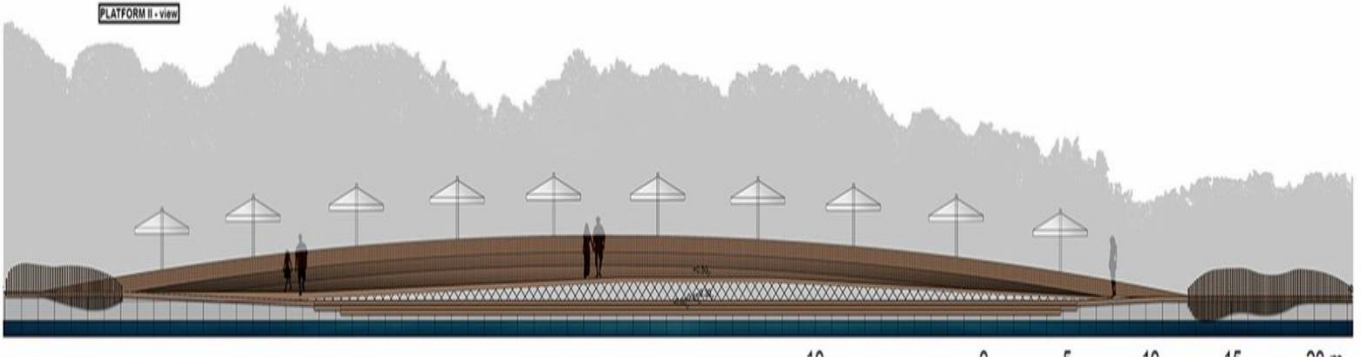
O terreno possui aproximadamente dois hectares e a orla com um perímetro de aproximadamente 400m. Antes da reurbanização o local era apenas um gramado à beira da estrada, ainda que existissem os valores paisagísticos, estava em desuso, exceto para os pescadores. Após a abertura o passeio (FIG.3) se tornou um local frequentemente visitado, onde durante o dia o espaço é um lugar familiar e a noite é frequentada por casais ou para contemplação. (SKITEK, 2016)

Figura 3 – Bancos para descanso



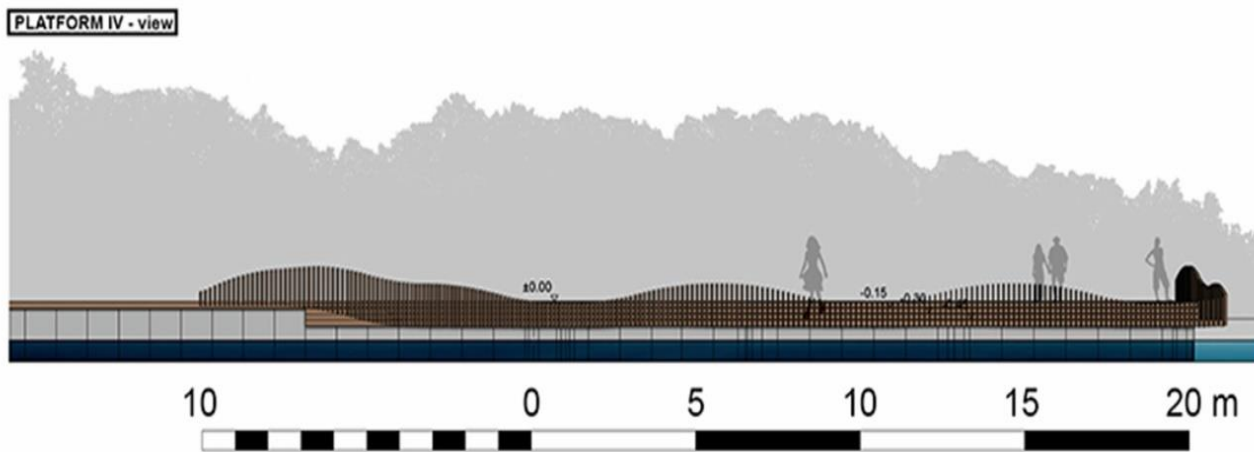
Fonte: Archdaily, 2016

Figura 4 - Fachada



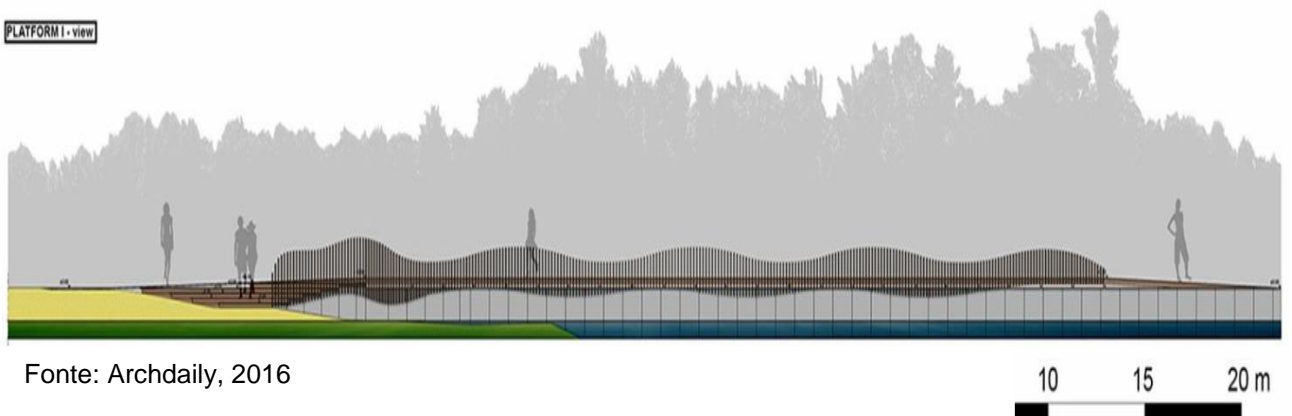
Fonte: Archdaily, 2016

Figura 5 - Fachada



Fonte: Archdaily, 2016

Figura 6 - Fachada



Fonte: Archdaily, 2016

Ao longo da sua margem está localizado um sinuoso passeio de madeira, (FIG.7) onde se baseou seu conceito. A escolha da madeira como material utilizado para a construção do passeio surgiu principalmente para enaltecer o caráter da área por meio da utilização de materiais naturais. (SKITEK, 2016)

Figura 7 - Passeio em madeira em torno do rio



Fonte: Archdaily, 2016

Nas áreas do passeio utilizou-se madeira e as partes que estão sobre o lago foram construídas com vigas de aço sobre pilotis de concreto armado ancorados no fundo do lago. Também espaços como bicicletários e equipamentos da academia, foram elaborados através de superfícies completamente permeáveis a água. (SKITEK, 2016)

Figura 8 - Implantação da Orla do Rio Paprocany



Fonte: Archdaily, 2016

Nos passeios, possuem uma abertura com uma rede esticada e bancos projetados (FIG.9 e 10) principalmente para o local, onde podem ser utilizados como arquibancada para as competições desportivas de água que são geralmente organizadas no lago. Com esta reurbanização no local, obteve-se a implantação de uma nova praia e uma academia ao ar livre. (SKITEK, 2016)

Figura 9 - Aberturas com redes esticadas



Fonte: Archdaily, 2016

Figura 10 – Bancos com iluminação



Fonte: Archdaily, 2016

4.2 Revitalização Urbana / Madrid Río

Devido há um extenso projeto de revitalização urbana que enterrou os 6 km das vias marginais da autoestrada M30, nas margens do Rio Manzanares, permitiu a liberação de 50 hectares de terra abrindo a possibilidade para a um parque linear. Com isso, gerou se uma competição internacional para a recuperação desta área. Coordenado pelo arquiteto Ginés Garrido, o projeto Madrid Río traria mobilidade urbana e sustentável à região por meio da arquitetura de paisagem, onde é considerado um dos mais importantes em termos de revitalização urbana na Espanha. (SELL, 2018)

Com destaque principal para a área ajardinada (FIG.11).

Figura 11 - Vista dos jardins



Fonte: VIA, 2018

Segundo Sell (2018) em uma cidade cada vez mais saturada, o Madrid Río consegue ordenar dois propósitos urbanos fundamentais em um só desenho; a necessidade da mobilidade e a necessidade de espaços públicos como investimento da qualidade de vida das pessoas, além de propor a revitalização do espaço, também renova a paisagem. A proposta ainda contemplará com: (FIG.12)

- Áreas de lazer
- Passagens para pedestres
- Ciclovias
- Quadras esportivas
- Equipamentos públicos
- Praia artificial

Figura 12 - Vista da praia artificial



Fonte: VIA, 2018

Além de contribuir com a diminuição da poluição sonora e visual também colaborou para a limpeza das águas do Rio Manzanares, (FIG.13) que antes eram poluídas. (SELL, 2018)

Figura 13 - Vista da praia artificial e do Rio Manzanares



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2012.

Ressalta também a criação de espaços para diversos tipos de pessoas e idades, podendo ser utilizados a todos os horários do dia. Com isso, procria condições para que sempre haja passantes presentes no local, ⁶gerando uma forma de vigia natural destes locais, reduzindo a violência naturalmente. (SELL, 2018)

4.3 Parque da Madureira

Localizado na cidade de Madureira, bairro Cidade Nova no Rio de Janeiro, com 3.800 m², o Parque Madureira (FIG.14) teve o início do projeto em 2011 e conclusão em 2012. Estruturado pelo engenheiro Mauro Bonelli e com o projeto do arquiteto Ruy Resende, é um dos melhores exemplos da modificação do espaço pela arquitetura. (Mello, 2012)

Figura 14 - Planta esquematizada do Parque



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2012.

Um projeto que houve um grande desafio, já que o mesmo baseou-se em um programa de educação sócio- ambiental, contando com a participação essencial da população, originando a criação de um equipamento publico sustentável, unindo requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos. (Mello, 2016)

⁶ Conceito que foi bastante utilizado pela escritora e ativista política **Jane Jacobs**, conhecida internacionalmente devida sua grande obra “Morte e Vida de Grandes Cidades”, onde identifica o cotidiano no espaço público das cidades.

Abrigando em seu espaço (FIG.15 e FIG.16)

- Quadras polivalentes
- Quadras de futebol
- Playground
- Academia da terceira idade
- Academia ao ar livre
- Skate Park
- Palco a céu aberto
- Ciclovía
- Estação de bicicleta
- Área para prática de bocha e tênis de mesa
- Centro de Educação Ambiental

Figura 15 - Palco a céu aberto



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2012.

Figura 16 - Tênis de mesa



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2016.

Figura 17 - Skate Park



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2016.

Com destaque para a instalação de placas fotovoltaicas no teto do ⁷(CEA) (FIG.18) onde há a captação da energia solar para abastecimento do espaço. Também em todas as edificações de alvenaria estrutural de blocos de concreto foram construídos de paredes e telhados verdes, permitindo a criação de barreiras térmicas externas, possibilitando ambientes mais arejados. (Mello, 2016)

Figura 4 - Aplicação das placas fotovoltaicas no telhado



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2016.

Segundo o arquiteto Ruy Resende autor do projeto o mesmo queria que o parque virasse a extensão da casa das pessoas e fosse apropriado pela comunidade obtendo o resultado é o mais democrático possível. (BRASIL, 2013).

⁷ Centro Educacional Ambiental: criado com o objetivo de disseminar conceitos de sustentabilidade.

Figura 19 - Vista noturna do Parque



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2016.

4.4 Eerie Street Plaza

Criado em um concurso de design internacional realizado pela prefeitura em 2007, o design do parque é o trabalho do Stoss Landscape Urbanism, sediado em Boston (FIG.20) na cidade de Milwaukee, com o intuito de promover espaços verdes ao longo da orla da cidade ao passo que a cidade devolvesse suas zonas às margens do lago Michigan para o público. (BOECHAT, 2016)

Figura 20 - Vista de localização do Parque



Fonte: Archdaily, 2016

Um espaço que foi conectado por calçadas e ciclovias, o projeto faz parte de uma série de pequenos espaços públicos recentes que ocupam áreas previamente inutilizadas, os vazios urbanos (FIG.21). O local onde a praça está localizada servia como estacionamento antes das intervenções. (BOECHAT, 2016)

Figura 21 - Vista do Parque



Fonte: Archdaily, 2016

Sem um contexto forte de moradias e atividades no entorno imediato, os designers decidiram trazer espaços flexíveis que possam comportar atividades de lazer, contemplação, passeio, qualidades ambientais, etc. A arborização cria uma alternância entre espaços sombreados, abrindo-se para uma vista de uma ponte (FIG.22 e 23) e o resto da cidade. (BOECHAT, 2016)

Figura 22 - Vista do Parque



Fonte: Archdaily, 2016

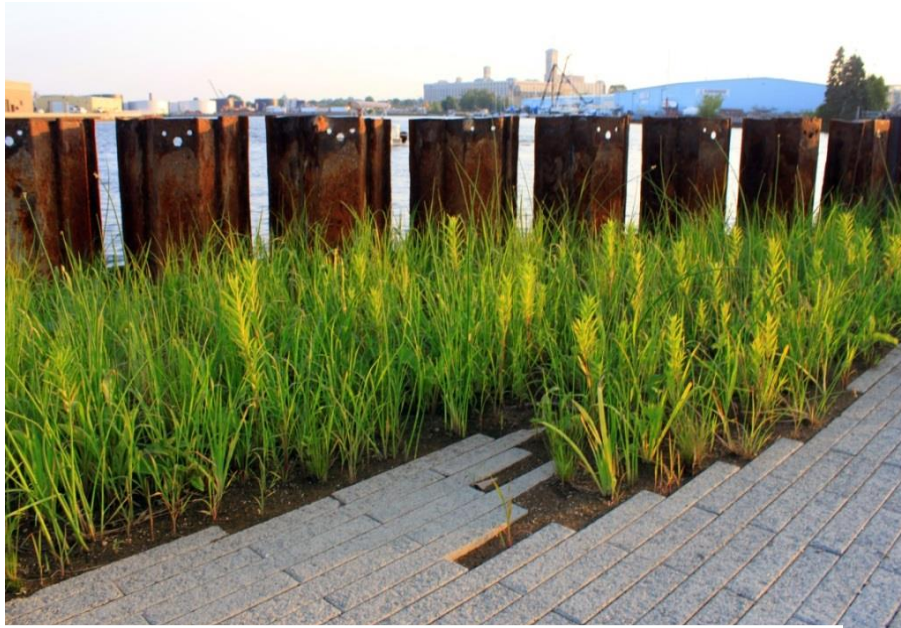
Figura 23 - Planta de situação do Parque



Fonte: Site Archdaily, 2016.

A borda é levemente rebaixada, prevendo possíveis mudanças do nível da água do lago. Além disso, essas mudanças são medidas na praça para análise e estudos sobre o assunto. Este movimento da água é captado por geradores que abastecem a iluminação dos bancos. A vegetação nativa foi introduzida, (FIG.24) tornando a praça mais um exemplo de infraestrutura verde para cidade. (BOECHAT, 2016)

Figura 24 – Vista do Parque



Fonte Uffpaisagismo, 2016

Figura 25 – Vista noturna do Parque



Fonte: Uffpaisagismo, 2016

Com destaque principal para os assentos de fibra de vidro luminosos predominantes em todo o parque, que servem para atuar como nós de densidade, trazendo uma identidade visual forte para a praça, tanto durante o dia como durante a noite, quando proporcionam luz para o espaço. Podemos observar na FIG.

5. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO

5.1 Análise Histórica, Cultural e Socioeconômica da Cidade de Córrego Fundo

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Córrego Fundo-MG o nome dado à cidade surgiu devido a alguns tropeiros que viajavam em direção à Serra da Canastra, onde os mesmo acampavam próximo á um córrego, no interior de Minas Gerais, quando um deles se afogou onde surgiu a lenda em que havia um sumidouro dentre este córrego. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO FUNDO)

Segundo relatos, nesta época a cidade limitava-se ao córrego, onde em suas margens ficava uma casinha, ponto de referencia e pernoite dos viajantes. No local, em meados do século XVII, Domingos Antônio da Silveira fundou a Fazenda de Córrego Fundo, a partir disso formou-se o povoado, dando origem ao município que se expandiu e deu origem a uma cidade promissora que se destaca no Centro-Oeste de Minas Gerais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO FUNDO) (FIG.26).

Figura 265 - Cidade de Córrego Fundo



Fonte: Google Maps, acesso 01 jun 2018.

Figura 67 - Localização da cidade de Córrego Fundo no estado de Minas Gerais

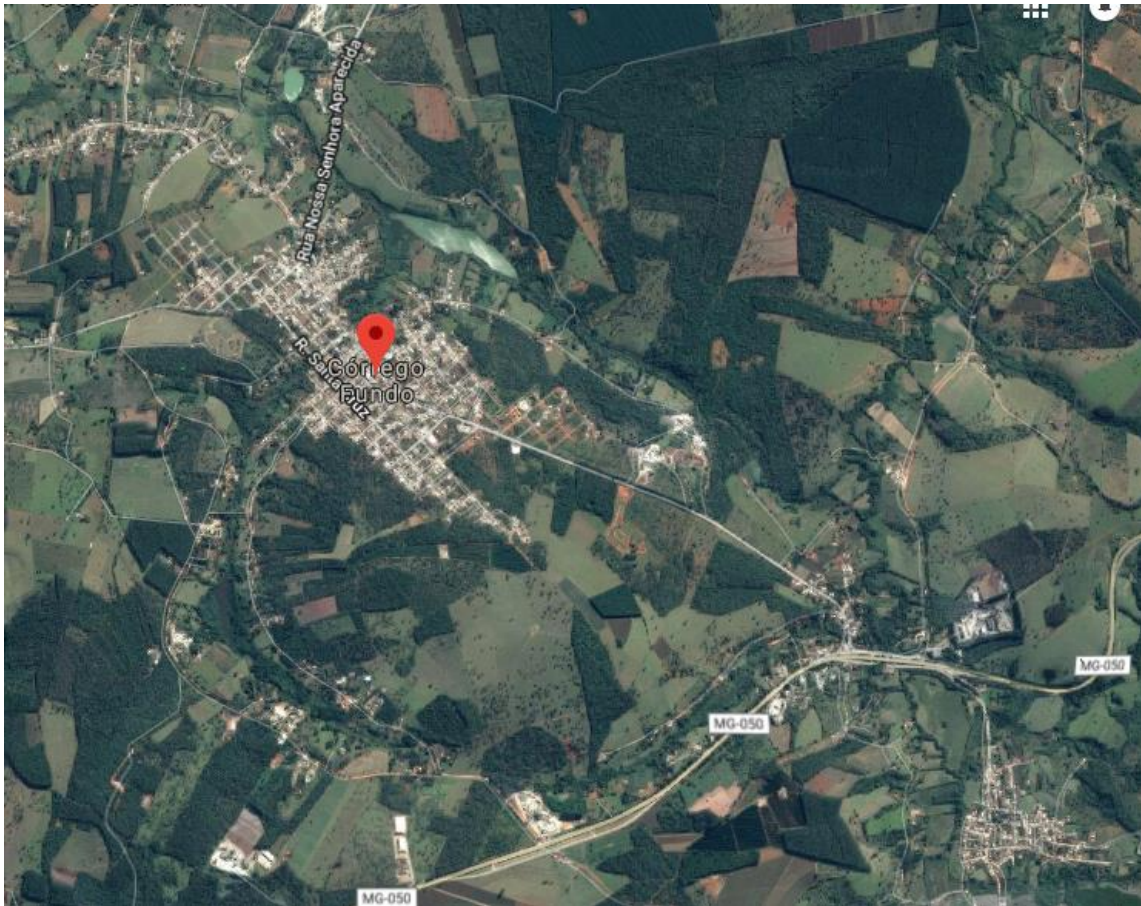


Fonte: Prefeitura Municipal de Córrego Fundo

A mesma já pertenceu às cidades de Ouro Preto, São João Del Rei, Tiradentes, Itapecerica e por última Formiga. Situado às margens da Rodovia MG-050 à altura do quilômetro 212 onde após o plebiscito realizado em 23 de outubro de 1995 o distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Córrego Fundo no dia 21 de dezembro de 1995 e desmembrado de Formiga. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO FUNDO)

Hoje o município esta atualmente com 5.790 habitantes, onde se desenvolveu muito longo desses anos e tem muito a comemorar nesses 23 anos de emancipação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO FUNDO)

Figura 28 - Mapa da cidade de Córrego Fundo



Fonte: Google Maps. Córrego Fundo

A economia do município baseia-se principalmente na queima e beneficiamento da cal, sendo um dos principais polos no circuito da produção de cal em Minas Gerais. Por essa razão, também é chamada a Cidade da Cal. Em segundo lugar vem a extração da pedra calcária, seguida da agropecuária, do comércio e prestação de serviços. O município também é destaque, atualmente, nos setores têxtil e artesanal. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO FUNDO)

5.2 Análise do entorno

A área para suposta implantação (FIG. 28) do parque urbano foi escolhida principalmente por está situada as margens da lagoa recém-revitalizada e por ser um terreno bastante acessível a todos os moradores e também futuro visitantes

usuários do mesmo. Esta situado no bairro Bela Vista, com acesso principal pela rua Sebastião Bernardes de Castro (FIG.29).

Figura 29 - Local de intervenção em relação à cidade



Fonte: Google Maps. Córrego Fundo com adaptação da autora (2018)

Também foram fotografadas algumas imagens por onde se tem o acesso principal ao terreno e o local onde se propõem atuar o projeto. Segui abaixo: (FIG. 30, 31 e 32).

Figura 30 - Acesso principal ao terreno



Fonte: Do autor, tirada em 05 mar 2018.

Figura 31 – Área de intervenção



Fonte: Do autor, tirada em 05 mar 2018.

Figura 32 - Área de intervenção



Fonte: Do autor, tirada em 05 mar 2018.

Figura 33 - Vista da Rua Galeno Silva



Fonte: Do autor, tirada em 05 mar 2018.

5.3 Estudo de Mapas Sínteses

Foram realizados estudos envolvendo boa parte do entorno do terreno para melhor diagnosticar a área. Com isso, analisamos vários fatores como a hidrografia e drenagem, áreas vazias e construídas, as áreas verdes existentes, ocupação do solo, hierarquia viária e suas características, equipamentos urbanos, mobiliário urbano, altura das edificações e suas condições bioclimáticas.

Figura 34 – Área de Intervenção



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

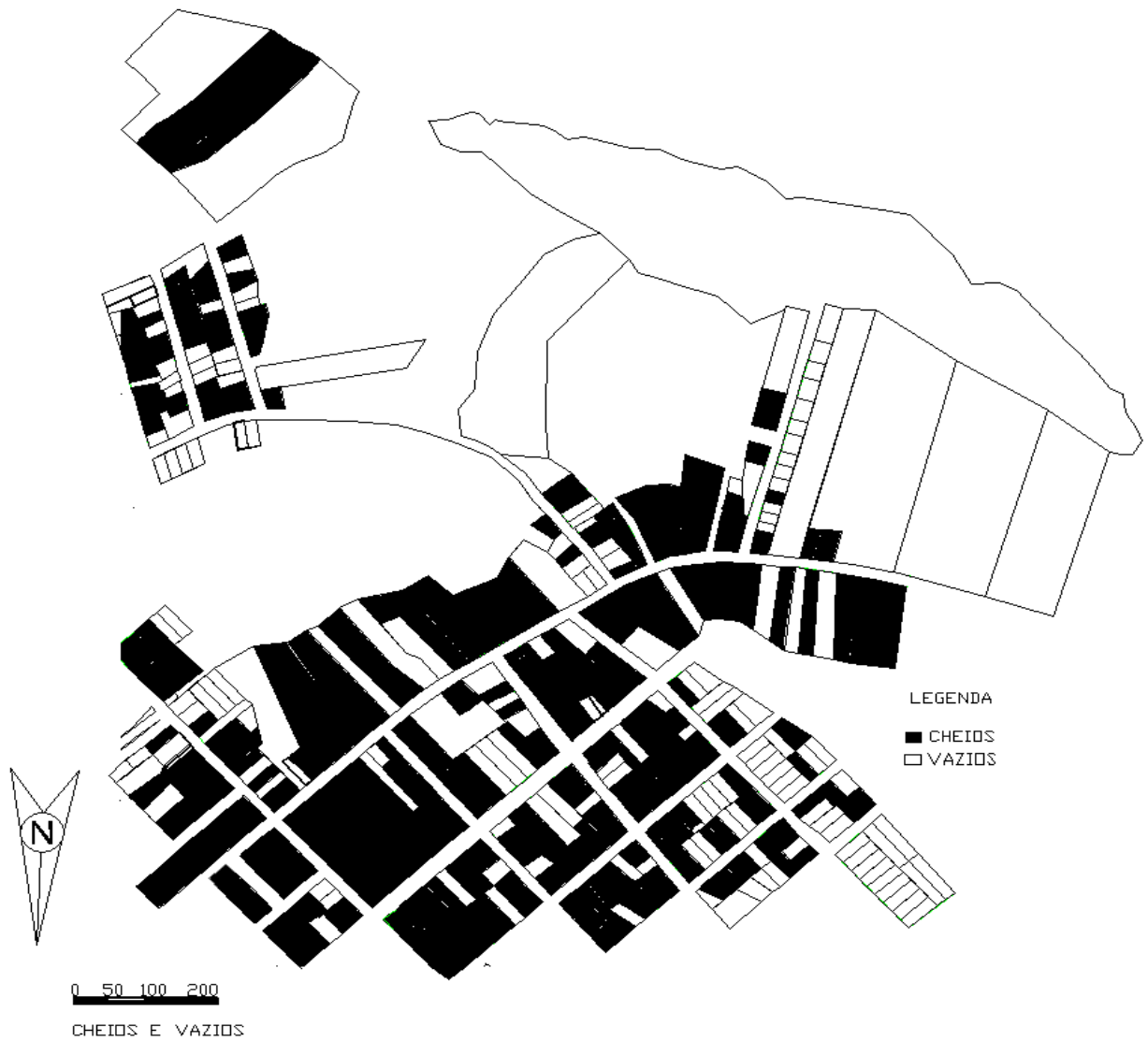
Figura 35 - Mapa de Hidrografia e Drenagem



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Podemos observar a lagoa existente no entorno do terreno escolhido para a suposta implantação do parque urbano e também dois pequenos córregos que cortam a cidade, desaguando na mesma. Também analisamos que devido ao relevo e situação das ruas, o escoamento das águas tendesse em extenso volume para a presente lagoa.

Figura 36 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

No mapa anterior podemos analisar as áreas edificadas e vazias com uma grande predominância em áreas vazias no entorno.

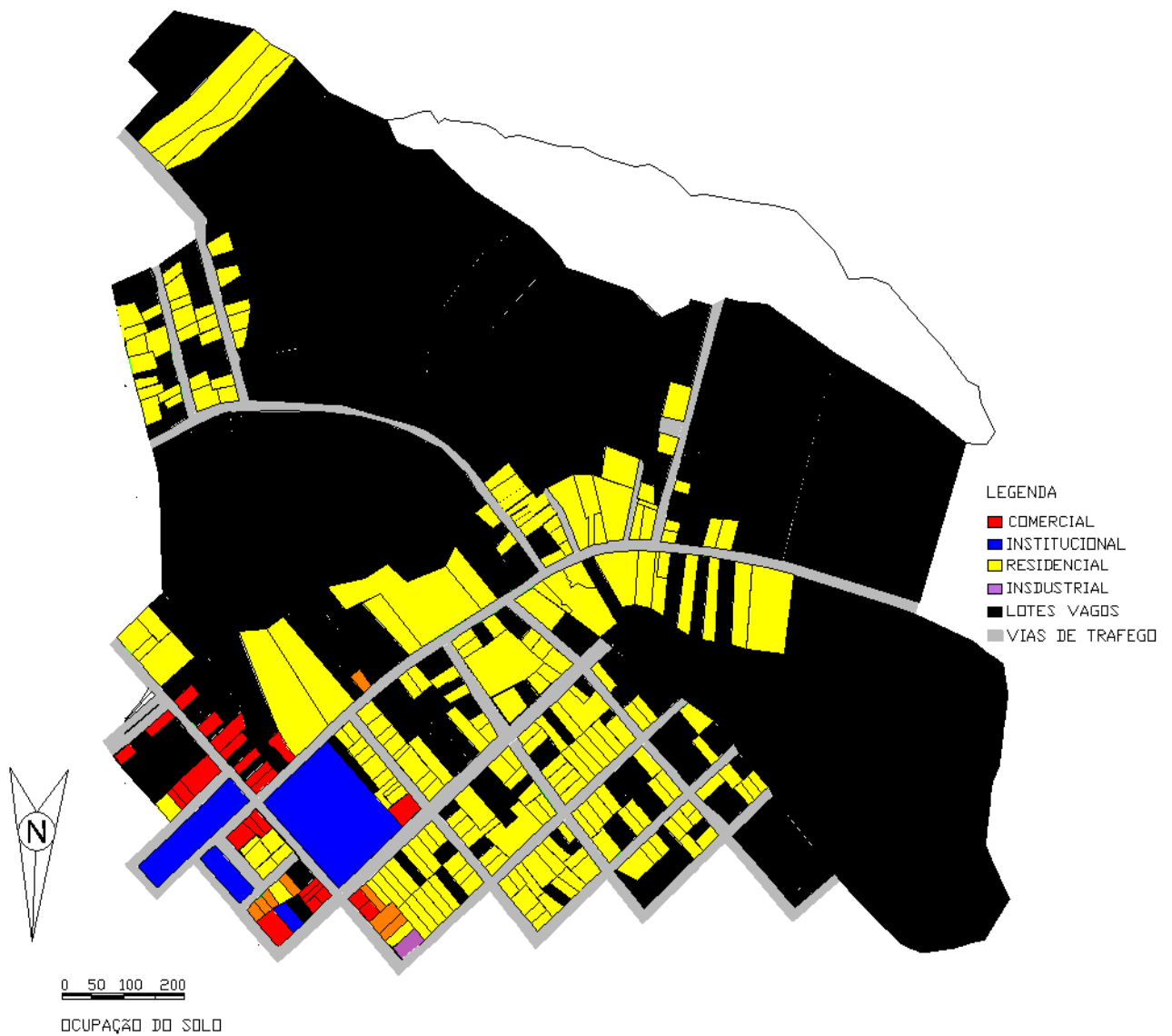
Figura 37 - Mapa de Áreas Verdes



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Quanto à arborização percebemos a escassez de áreas verdes entre as edificações, porém a existência de uma extensa área de preservação na região, onde possui um uso misto de variadas espécies que serão trabalhadas e revitalizadas na próxima etapa.

Figura 38 - Mapa de Ocupação do Solo



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Observamos no mapa de ocupação do solo que a predominância de lotes no entorno do local de intervenção possuem caráter residencial, havendo uma maior concentração de usos mistos na parte central da cidade.

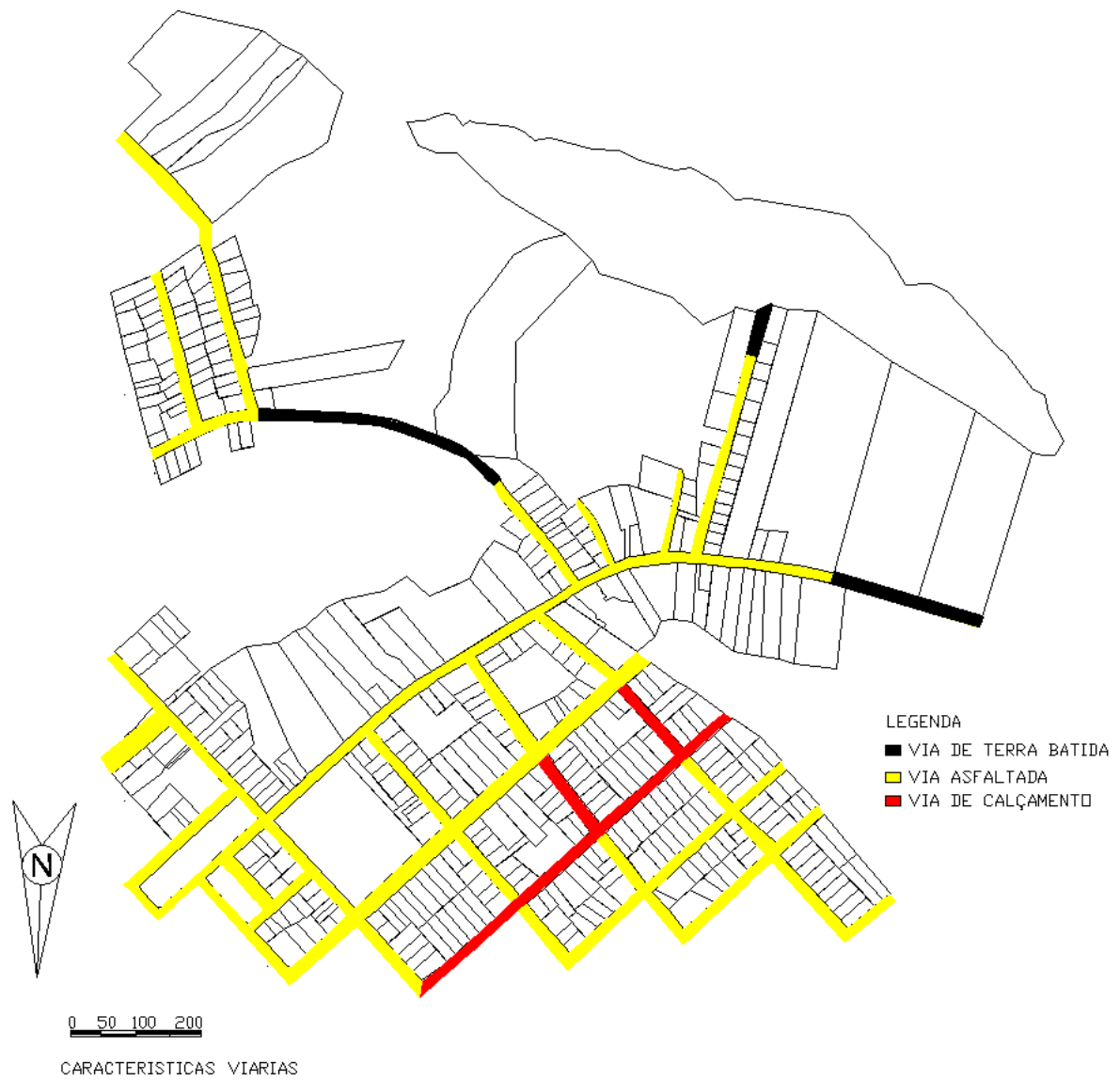
Figura 39 - Mapa Hierarquia Viária



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

De acordo com a análise feita da hierarquia viária, nota – se que não há existência de vias artérias, somente coletoras e locais.

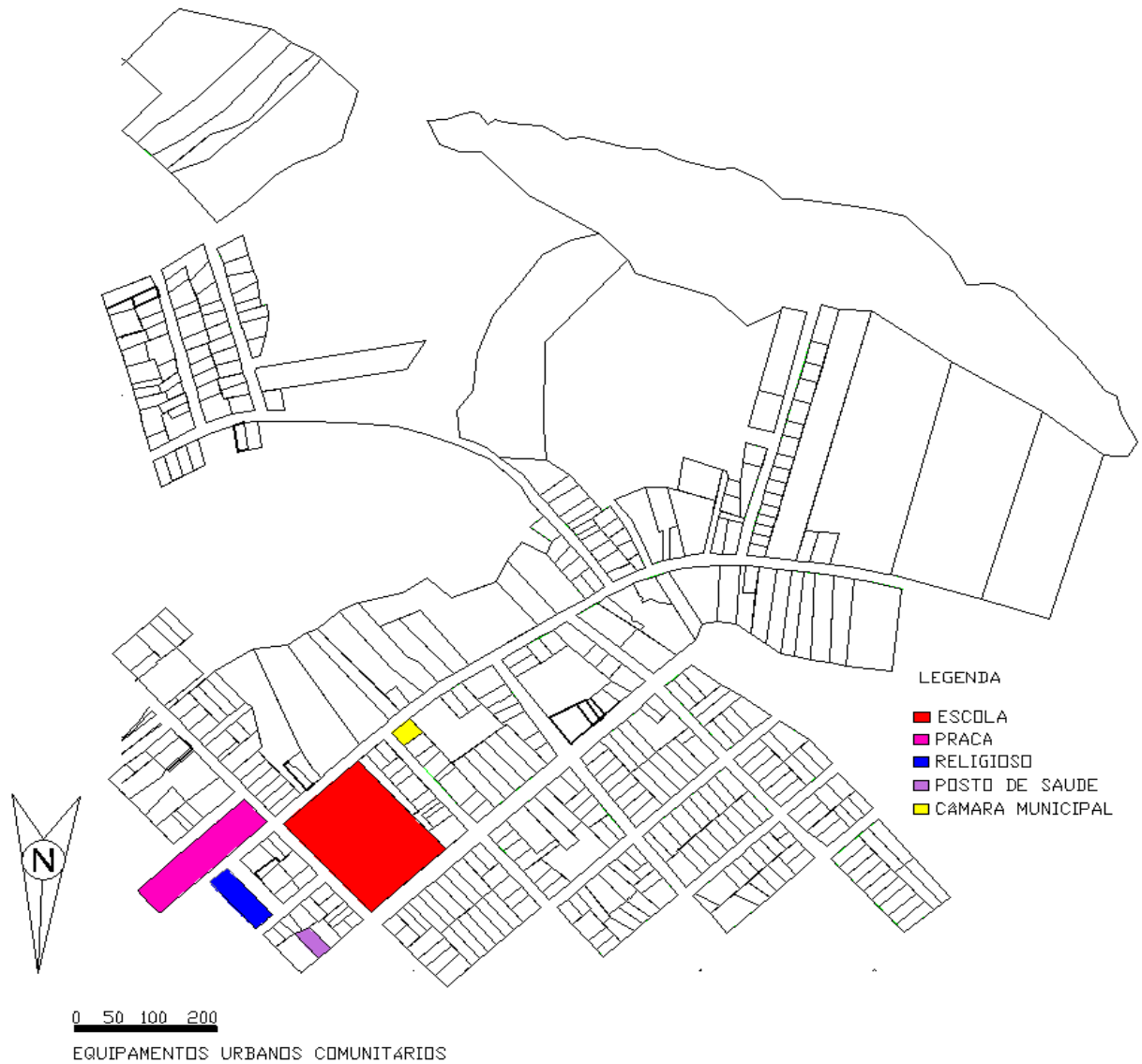
Figura 40 - Mapa Características Viárias



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Em sequência foram confeccionadas informações sobre as distintas condições de ruas da região, onde podemos observar a variação de três tipos: via de terra batida, via asphaltada e via de calçamento tendo como predominância a via asphaltada.

Figura 41 - Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Com as informações obtidas, analisamos que possuem alguns equipamentos urbanos na região como: escola, praça, posto de saúde, igreja e câmara municipal.

Figura 42 - Mapa de Mobiliário Urbano



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

De acordo com os estudos realizados consideramos que ainda existe a carência de transporte na região, contendo somente uma linha de ônibus, entretanto, a parcela de iluminação é satisfatória para atender a população.

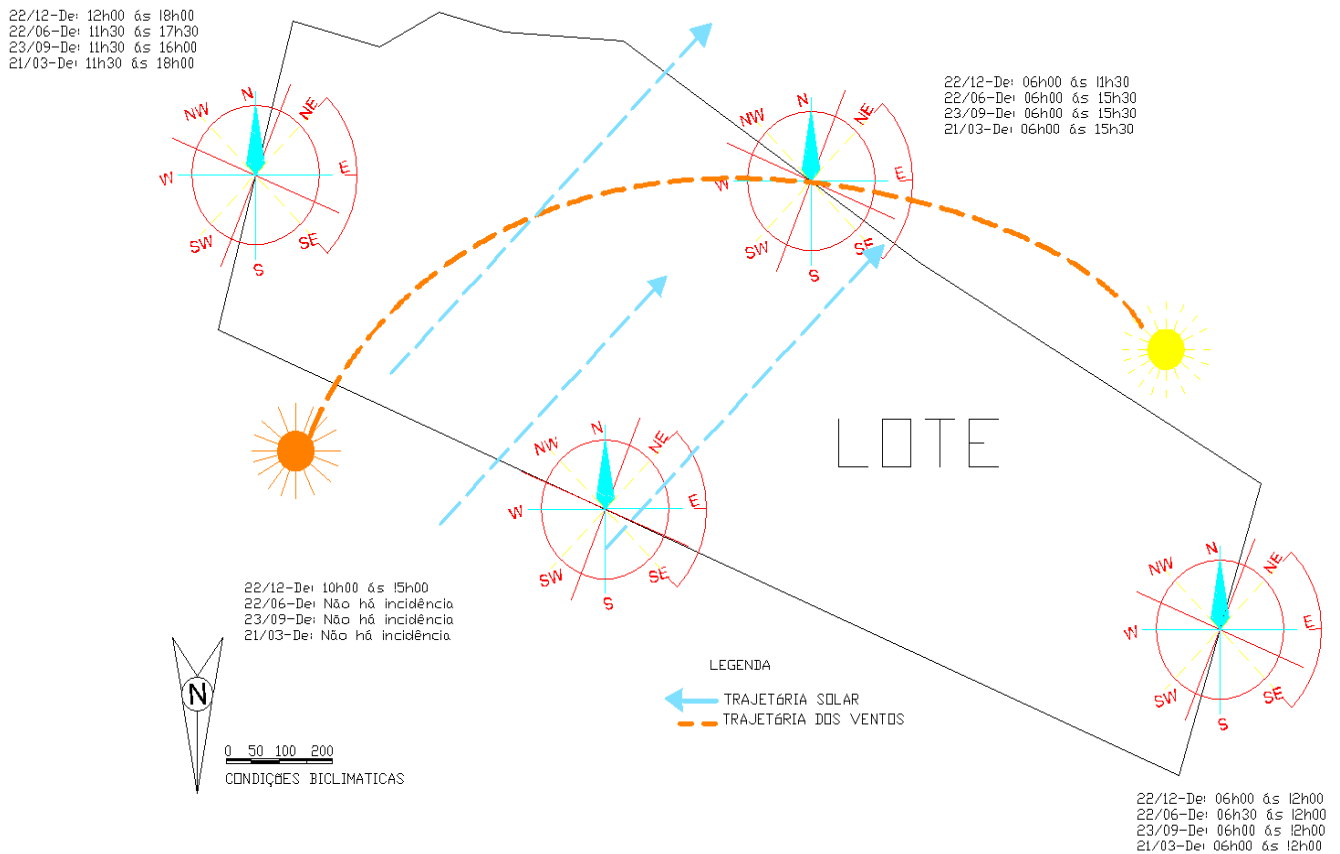
Figura 43 - Mapa de Gabarito de Altura de Edificações



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

Com a análise do mapa prévio, observamos que região apresenta um percentual significativo de edificações de 1 e 2 pavimentos, possuindo uma minoria em construções acima deste gabarito.

Figura 44 - Mapa de Condições Bioclimáticas



Fonte: Autoria própria, criado 04 abr. 2018.

O estudo das condições bioclimáticas é de fundamental importância para a próxima etapa projetual, onde serão empregados nossos conhecimentos para locação do layout, permitindo um melhor conforto quanto a insolação e direção dos ventos. O estudo dos ventos foi dado pelo CTPE/ INPE (Centro de Previsão de Ventos e Estudos Bioclimáticas/ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), onde se obteve a conclusão que o vento predominante na cidade vem do lado sudeste para nordeste e o Norte concedido pelo Google Earth.

6. Proposta Projetual

Propõe-se a intervenção em uma área atualmente inutilizada a implantação de um Parque Urbano na cidade de Córrego Fundo MG, uma vez que o município apresenta carência de espaços públicos para o lazer e pratica de esportes.

Será proposto um ambiente que produza o convívio e entretenimento entre seus usuários. A construção de quiosques, um restaurante, uma concha acústica, espaços de estar e descanso, bancos atrativos que possam despertar um interesse especial pelo local, ao longo do percurso da lagoa, dentre outros, tudo isso em primeiro plano contendo a mobilidade entre os diferentes níveis.

A criação de uma pista de caminhada em torno do Parque como principal forma conceitual, contendo um percurso às margens da lagoa interligando todos os espaços em uma perspectiva onde a paisagem tornará o grande elemento de interação, pois todos os espaços usufruirão teoricamente da mesma paisagem. Entretanto, toda essa concepção consistirá sempre respeitando o entorno e as características da cidade. O mesmo terá como intuito essencial atrair e reunir usuários de todas as classes sociais para o Parque, mantendo a movimentação ativa de visitantes durante todo tempo.

Para o melhor entendimento e esclarecimentos, nos próximos tópicos apresentam-se o programa de necessidades e o fluxograma para a proposta de projeto.

6.1 Programa de Necessidades

Considerando todos os dados coletados devidos a concepção do local, foi elaborado o programa de necessidades que segue abaixo para seguinte desenvolvimento da etapa final, onde o parque urbano englobará os consecutivos equipamentos e espaços:

1. Setor de Serviços

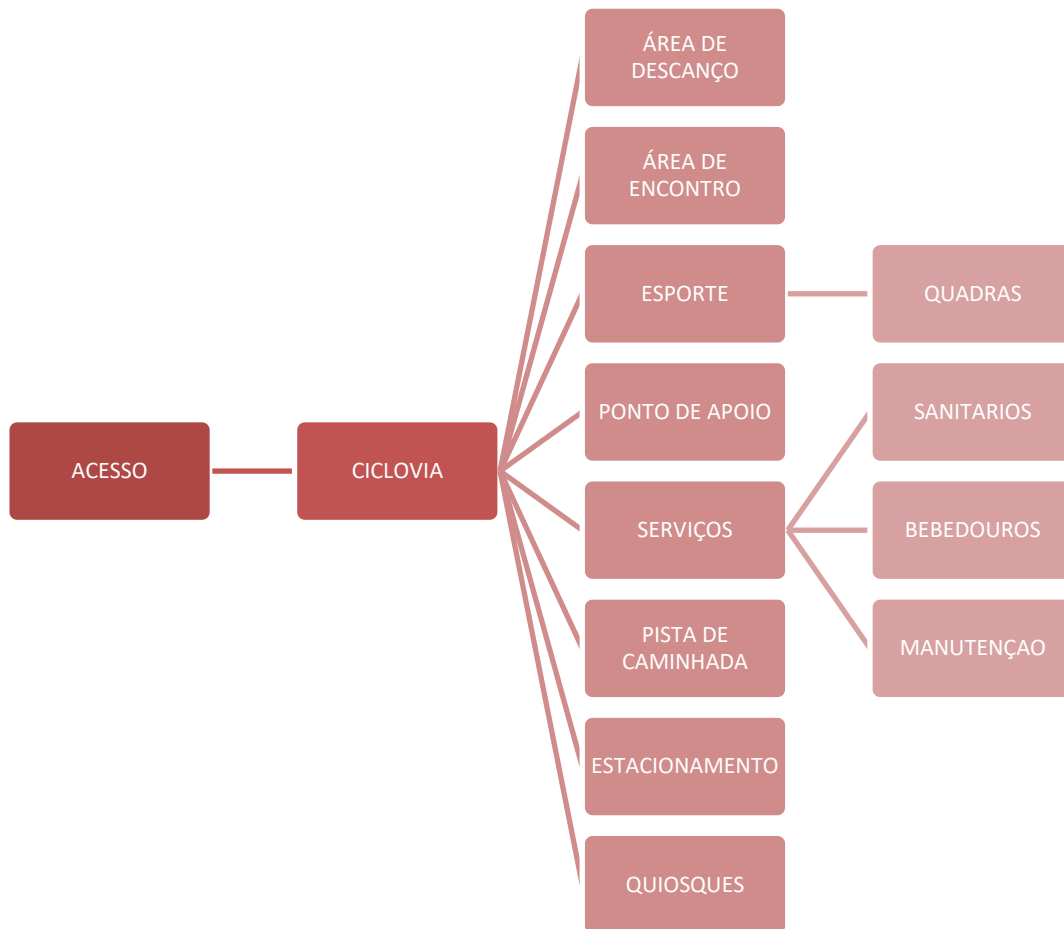
- Estacionamento
 - Motos
 - Bicicletas
 - Veículos automotivos
- Guarita
 - Recepção
 - Banheiro
 - Sala ADM
 - Almojarifado
- Restaurante
 - DML
 - Depósito de alimentos
 - Área para mesas
 - Cozinha (preparo, cozimento e lavagem)
 - Área de atendimento ao público
- Sanitários e vestiários
 - 2. Setor Social**
 - Academia ao ar livre
 - Barcos / pedalinhos
 - Área de encontro
 - Área de descaço e leitura
 - Quiosques
 - Concha acústica
 - Pontos de Hotspots⁸
 - 3. Setor de Esportes**
 - Ciclovia
 - Quadras
 - Pista de Cooper
 - 4. Setor Paisagístico**
 - Arborização
 - Jardim

⁸ Hotspots: Ponto de acesso (local onde a tecnologia Wi-fi esta disponível)

6.2 Fluxograma

Devido o programa de necessidades pronto, segui abaixo o desenvolvimento do fluxograma (TAB. 8).

Figura 7 - Fluxograma



Fonte: Autor 2018

7. Considerações Parciais

Este trabalho propõe a implantação de um Parque Urbano na cidade de Córrego Fundo/MG. É uma proposta de intervenção na qual ira beneficiar o município, proporcionando uma estrutura de qualidade e de grande referência para a comunidade.

Com a elaboração deste trabalho pode se obter um maior conhecimento sobre o tema abordado. O estudo de obras análogas, de normatizações, biografias relacionadas à temática e também do entorno formulam diretrizes fundamentais para a criação da próxima etapa projetual.

Considerando todos os aspectos analisados, podemos concluir que a proposta de revitalização e intervenção da área para a construção de um espaço público, tal como Parque Urbano, além dos seus vários benefícios gerados para o desenvolvimento da cidade, também promoverá uma melhor interação entre pessoas e entre os próprios moradores, estimulando ainda mais a troca de conhecimento e de experiências.

8. Referencias

Alves, F. B. **Avaliação da qualidade do Espaço Público Urbano**. Proposta metodológica. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa. 2003.

Apropriação do espaço público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia UERJ. Rio de Janeiro, RJ: v.7, n.2, p.296-306, ago. 2007

Archdaily . Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

As Praças públicas. O Diário de Barretos. Barretos, SP: 21 jan. 2011

BARATTO,R.B.12 **critérios para determinar um bom espaço público**.2013.Disponível em; <<https://www.archdaily.com.br/br01-115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaço-público>>.Acesso em :05 maio 2018

BARTALINI, Vladimir. **Os Parques Públicos Municipais em São Paulo. Paisagem e Ambiente** 9. São Paulo: FAUUSP, 1996.

BOECHAT. João Pedro . **Erie Street Plaza/StossLU.2016**. Disponível em : <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2016/03/18/erie-street-plaza/>>.. Acesso em: 02 maio 2018

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Parques e Áreas verdes**. Brasília, DF. [2006] CAVALHEIRO, F. & DEL PICCHIA, P.C.D. **Áreas Verdes: Conceitos, Objetivos e Diretrizes para o Planejamento**. In; Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana, I Vitória ES, 13-18/09/92. Anais I e II. p. 29-35. 1992.

CHANCEL, F.M. **A Paisagem em que vivemos** : Revista Problemas Brasileiros. 2000. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=81&breadcrumb=1&Artigo_ID=824&IDCategoria=997&reftype=1>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CURADO, M.M.C. **Paisagismo Contemporaneo Brasileiro** : Fernando Chancel e o conceito de ecogênese.. 2006. 20 p. (Urbanismo)- PROURB/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/145.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018

DELAQUA, Victor. **Reurbanização da orla do lago Paprocany / Rs +**. 2016. Disponível em : <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanização-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>>. Acesso em : 02 maio 2018

DI FIDIO, M. **Architettura del paesaggio**. 3. ed. Milano: Pirola Editores, 1990.

Disponível em Mascaró L.; Mascaró. J. L.. **Vegetação Urbana**. Masquatro, 2010.

EARTH, Google. **Google** . 2018. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

ECKSCHMIDT, Alex; BESKOW, Eduardo. **Sustentabilidade para todos: faça sua parte**. Florianópolis: Insular, 184 p., 2014.

FARAH, I. M. C.I. **Arborização Pública e Desenho Urbano: a contribuição de Roberto Burle Marx**. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ,1997. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

Farah,I.;Schlee,M. B.; Tardin,R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**, Senac SP, 2010

GONÇALVES, W. **Florestas Urbanas** : Ação Ambiental. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/arborizacao-urbana>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 2 ed. Barueri, SP: Manoele, 2009.

Leite E. ; Almeida, R. A.; Malcher, M. A.; Trigo L. G.G.; **Aprendiz de Lazer e Turismo**. São Paulo. IPSIS, 2007.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS,B.L.A.**Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava** PR. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de PósGraduação em Geografia, Maringá, 2003.

LUCIENE DE J. M. DA. **Parques Urbanos: A natureza na Cidade – uma análise da percepção dos autores urbanos**. Dissertação de mestrado em **Gestão e Políticas Ambiental**, Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável – Unb-CDS. Brasília, 2003.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

MACEDO,S. S. **Parques Urbanos no Brasil**, editora: EDUSP. São Paulo, 2010

MARIA,E.C.L.**ParqueUrbano**.2015https://.issuu.com/lliviacarelli/docs/caderno_tfg_l_via_2015. Acesso em :23 fev.2018

Mascaró. J. L.; Freitas R. M.; Mascaró L.; **Infra-Estrutura da Paisagem**, 2008, Masquatro,

MELLO, Tais. **Parque Madureira** : Espaço para o lazer. 2017. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto.aspx?idProject=842&escritorio=ruy-rezende-arquitetura_&projeto=parque-madureira>. Acesso em: 23 fev. 2018.

Moisés, C. F. Coleção Para Gostar de Ler - **Poesia Faz Pensar** - Volume 46 - Ática, 2011. apud V. Moraes, Encontro e desencontro. [1946].

PARK, Robert E. **A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. 4. ed. In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979, p. 26-67

PELLEGRINO, P. R. M.. **A Paisagem Possível. Paisagem Ambiente: ensaios nº 3**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1989.

Pinterest . Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

Rangel M. Maritza. **Los Cien ... del Espacio Público para la Vida Sociocultural Urbana**. Mérida – Venezuela, 2002.

RESENDE, Ruy. **Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos**.2016. Disponível em : : <<https://www.iab.org.br/projetos/parque-madureira,2003/>>.Acesso em:10 abr.2018

ROBBA, FABIO. **Praças Brasileiras**, editora: EDUSP. São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço** : técnica e tempo: razão e emoção. 2ª ed. . ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 260 p. Disponível em: <http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/2000000264d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.

SELL, Lígia. **Madrid Río ? a nova cara da revitalização urbana** : O projeto Madrid Río e como a revitalização urbana vem mudando ao longo do tempo. 2018. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/madrid-rio-revitalizacao-urbana/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SKITEK, Robert . **Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+** . 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SPIRN, A. W. **O Jardim de Granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp, 1995

VARGAS, H. C.: CASTILHO A. L. H. **Intervenção em Centros Urbanos - Objetivos, estratégias e resultados**, editora: MANOLE, São Paulo. (2015)

VITRUVIUS.Revista.**Vitruvius** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

WALL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012

9. Anexo

9.1 ABNT NBR-9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A NBR-9050:2015 é uma norma da ABNT que visa à acessibilidade das edificações, espaços públicos e equipamentos urbanos podendo assim ter acesso a todas as pessoas com qualquer tipo de necessidades. Serão destacadas a seguir algumas diretrizes.

Para que o projeto fique acessível dentro das normas as regras devem ser seguidas, como por exemplo, larguras para deslocamento em linhas retas, como corredores, devem ser no mínimo 0,90m e no máximo 1,80m, além disso a área deve ter condições para que um cadeirante faça um giro com a cadeira de rodas. Os acessos devem ter rotas acessíveis e de emergência livres de obstáculos.

Quanto à sinalização, elas devem direcionar o usuário através de sinais e símbolos, com isso há vários tipos um de sinalização como: de localização, que tem como objetivo orientar para a localização de um determinado elemento ou espaço; de instrução, sinais que tem propriedade de instrui uma ação de forma positiva e afirmativa; de emergência, que é utilizada para indicar as rotas de fugas e saídas de emergências de variados espaços. Essas sinalizações devem ser feitas e localizadas de forma que qualquer pessoa tenha acesso e entendimento podendo assim facilitar o fluxo do local.

Os estacionamentos também devem apresentar vagas especiais para pessoas portadoras de necessidades especiais e/ou idosas, sendo sinalizados.

Os mobiliários urbanos também devem seguir as normas para que eles não atrapalhem o fluxo das vias, como os telefones públicos, por exemplo, eles devem seguir a ABNT NBR 15250. Os bebedouros devem ser instalados com no mínimo duas alturas, sendo uma de 0,90m e a outra de 1,10m. Os assentos devem apresentar uma altura entre 0,40m e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,50m e profundidade entre 0,40m e 0,45m.

9.2 CÓDIGO FLORESTAL nº 4771/65 de 15 de setembro de 1965

O Código Florestal brasileiro determina regras gerais instituindo a forma de como pode ser explorado a vegetação nativa e quais regiões são inteiramente autorizadas à preservação e as dispostas a receber os diversos tipos de produção rural. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a distância para manter a preservação da área é:

Nas margens de rios, a área mínima de florestas a ser mantida depende da largura de cada um: rios de até 10 metros de largura devem ter 30 metros de mata preservada; para rios de 10 a 50m de largura, 50m de mata; de 50 a 200m de largura, 100m de mata; de 200 a 600m de largura, 200m de mata; e rios de mais de 600m de largura devem ter 500m de mata preservada em suas margens.

9.3 PLANO DIRETOR DE CÓRREGO FUNDO/MG (2008)

De acordo com o plano diretor de Córrego Fundo que integra grande percentual do território municipal, é mecanismo fundamental para o desenvolvimento integral do município, tanto para a estruturação da cidade quanto para a proporção na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, além de analisar os conceitos de sustentabilidade, função social do município e do domínio rural e urbano.

- For utilizada em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.
- Por sociedade sustentável compreende-se a articulação entre os aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos, visando garantir condições de vida mais dignas a todos os cidadãos.
- Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para os presentes e futuras gerações;

- Proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

9.4 Parâmetros Arquitetônicos Básicos a serem Adotados no Projeto

Para projetar o Parque Urbano corretamente, devem ser respeitadas diretrizes básicas e dentre elas se destacam:

- Código Florestal 4771: que estabelece normas e condições para limite de uso da propriedade, devendo se respeitar a vegetação na terra;
- E o Plano Diretor de Córrego Fundo MG (2008): que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento do Município de Córrego Fundo/MG e dá outras providências;
- NBR 9050 (2015): norma que rege a Acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e será aplicada a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais e dos idosos;

Demais diretrizes específicas serão empregadas no decorrer do projeto de acordo com a necessidade.